

SETOR CANNABIS NO URUGUAI



NOVEMBRO 2024



Uruguay XXI
PROMOCIÓN DE INVERSIONES,
EXPORTACIONES E IMAGEN PAÍS

CONTEÚDO

POR QUE O SETOR DE CANNABIS NO URUGUAI?	3
1. RESUMO EXECUTIVO	4
2. MERCADO INTERNACIONAL	5
2.1. CADEIAS DE VALOR NA INDÚSTRIA DA CANNABIS	7
2.2. ESTADO DA SITUAÇÃO DA LEGALIZAÇÃO INTERNACIONAL	9
2.2.1. Cannabis para uso adulto	11
2.2.2. Cannabis medicinal	15
2.3. MERCADO, PRODUÇÃO E COMÉRCIO	16
2.3.1. Cannabis para uso medicinal ou científico	18
2.3.2. Cânhamo para uso industrial	20
3. O SETOR DE CANNABIS NO URUGUAI	21
3.1. REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO	21
3.2. ECOSSISTEMA PRODUTIVO	24
3.2.1. Exportações de cannabis	25
3.3. Cannabis medicinal	29
3.3.1. Cadeia de valor de cannabis medicinal	29
3.3.2. Produção e Estoque de cannabis para uso medicinal	31
3.4. Pesquisa	35
3.5. Cânhamo Industrial	37
3.5.1. Cultivo de cânhamo	38
3.5.2. Cânhamo para flores não psicoativas	41
3.5.3. Cânhamo para uso industrial	42
3.6. Cannabis de uso adulto	43
4. INSTITUCIONALIDADE	46
5. CIFRAS DO URUGUAI	50
CIFRAS DO URUGUAI	50
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS	51

POR QUE O SETOR DE CANNABIS NO URUGUAI?

Confiabilidade e estabilidade. O Uruguai é um país confiável para fazer negócios. Oferece estabilidade política e social, além de um ambiente de negócios favorável com grau de investimento. Isso permitiu o desenvolvimento de uma indústria incipiente como a da cannabis, com um quadro jurídico estável e previsível.

Quadro regulatório favorável e inovador. O investimento no Uruguai, tanto nacional quanto estrangeiro, é considerado de interesse nacional. O país garante igualdade de tratamento a investidores uruguaios e estrangeiros, além de oferecer um amplo leque de incentivos.

O Uruguai também oferece um amplo leque de oportunidades de negócios ao longo de toda a cadeia de valor, seja pesquisa, cultivo ou industrialização para fins medicinais, industriais ou alimentícios. A regulamentação permitiu o desenvolvimento de um ecossistema com mais de 100 empresas.

Acesso fácil aos tomadores de decisão. O ecossistema público-privado do Uruguai favorece a articulação de políticas para o desenvolvimento do setor, com proximidade entre os diferentes atores da cadeia.

Vocação exportadora. Desde 2018, o Uruguai exporta produtos derivados da cannabis. Nesse período, foram registradas exportações de sementes, grãos, biomassa de cânhamo para extração, flores de cânhamo industrial para uso não médico, flores com alto teor de THC para uso médico, além de ingredientes farmacêuticos ativos e produtos acabados.

Sólida trajetória em indústrias afins. O Uruguai possui fortalezas transversais, tanto no setor agroindustrial quanto nas áreas farmacêutica e de ciências da vida. Isso torna o Uruguai um espaço único para o desenvolvimento da indústria da cannabis.

Sustentabilidade. O Uruguai se destaca pela sua valiosa diversidade de recursos naturais e pelo compromisso em preservá-los, alcançando um equilíbrio notável entre riqueza natural e proteção ambiental em harmonia. Com mais de 90% da geração de energia do país proveniente de fontes renováveis, a pegada de carbono da indústria da cannabis sobre o consumo energético é mitigada, permitindo uma produção sustentável ao longo do tempo.

1. RESUMO EXECUTIVO

- » Em dezembro de 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) retirou a cannabis da Lista IV da Convenção Única sobre Entorpecentes, reconhecendo, assim, sua utilidade médica e segurança.
- » Após a cannabis ter sido regulado no Uruguai em 2013, diversos países começaram a seguir caminhos semelhantes. Cada vez mais países europeus estão avançando em várias fases da legalização. Enquanto isso, países como os Estados Unidos e o Brasil demonstraram avanços significativos em suas legislações.
- » As principais dificuldades atuais no comércio internacional decorrem tanto das rigidezes de normas internacionais que operam sob a órbita das Nações Unidas quanto da diversidade de regulamentações nos níveis nacionais.
- » Segundo dados das Nações Unidas, em 2022 o número de consumidores em nível mundial atingiu 228 milhões, representando 4,4% da população mundial entre 18 e 64 anos. Esse dado reflete um aumento de 28% em comparação com a última década.
- » O ecossistema da cannabis no Uruguai é composto por uma centena de projetos e emprega 756 pessoas diretamente. 77% dos trabalhadores desenvolvem suas atividades no interior do país.
- » As empresas do setor têm como principal foco de negócios a exportação. Em 2023, 28 empresas exportaram produtos.
- » Em 2023, foram exportados produtos derivados da cannabis por um total de US\$ 3 milhões. As flores para uso medicinal representaram 51% do total das vendas, tendo a Alemanha como principal mercado. Em seguida, vieram as exportações de flores de cânhamo para uso não medicinal, principalmente para Suíça, República Tcheca e Estados Unidos.
- » Em 2023, a produção de cannabis medicinal no Uruguai atingiu um total de 28,6 toneladas. A produção se concentrou principalmente em produtos não psicoativos. Além disso, em março de 2024, havia um estoque de 46,5 toneladas de cultivo.
- » No Uruguai, há 13 licenças de pesquisa concedidas pelo Instituto de Regulação e Controle da Cannabis (IRCCA), das quais sete são de empresas privadas e seis foram concedidas a centros de pesquisa. Como resultado de P+D no setor, há atualmente no

Instituto Nacional de Sementes (INASE) 11 variedades de cannabis sativa uruguaias, das quais seis são de cânhamo e cinco de cannabis psicoativa.

2. MERCADO INTERNACIONAL

A cannabis é, atualmente, o entorpecente de maior consumo em escala global.¹ Apesar disso, em muitos países o uso ainda continua sendo ilegal ou limitado a fins medicinais e terapêuticos.

De forma geral, é possível afirmar que as regulamentações sobre o uso medicinal estão mais disseminadas do que as demais, sendo o subsetor de baixo THC e alto CBD o de maior crescimento, embora o consumo de cannabis com alto THC esteja sendo gradualmente permitido devido ao seu crescente uso médico.

Após a regulamentação de 2013 no Uruguai, diversos países começaram a seguir caminhos semelhantes. Na América Latina, países como Argentina, Brasil, Colômbia, México e Paraguai liberaram o consumo para fins medicinais. Outros países do mundo, como Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, França, Israel, Portugal e Suíça, também tomaram iniciativas semelhantes. Em 2024, muitos países começaram a dar passos em direção à legalização, tanto no âmbito medicinal quanto para o uso adulto. Um exemplo claro é o da Alemanha, que legalizou o uso da planta para a população. A nova norma permite a posse de até 50 gramas de cannabis e o cultivo de até três plantas. A França também decidiu encerrar o programa piloto e normalizar o tratamento com cannabis no sistema médico geral, com um cronograma que terá início no começo de 2025.

O crescimento na produção e no comércio internacional da cannabis estará marcado pelo ritmo da legalização nos principais mercados e pelas múltiplas e crescentes aplicações que surgem em torno da cannabis, sendo o uso medicinal e industrial nos setores de alimentos e bebidas, produtos têxteis e cosméticos os que mostram maior potencial.

Também é importante destacar que, independentemente dos quadros regulatórios buscados em nível nacional, existem tratados internacionais que influenciam a aprovação desse tipo de leis. Para contornar as barreiras normativas internacionais, os países europeus, por exemplo, têm enquadrado a legalização da cannabis para uso adulto em pesquisas científicas, como

¹ [Relatório Mundial sobre Drogas 2024 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime \(ONU\)](#)

observado na Suíça, nos Países Baixos e na Alemanha, que pretendem utilizar projetos piloto para examinar os efeitos sociais, sanitários e de proteção da juventude nas cadeias de fornecimento comercial legal de cannabis.

Na Oceania, as regulamentações de importação e exportação estão sendo modificadas, e a Austrália está avançando gradualmente em direção à legalização do uso adulto.

Os mercados de CBD em nível mundial estão crescendo e se desenvolvendo gradualmente, mas a indústria ainda aguarda a normalização e a adoção ampla devido à falta de regulamentação clara.

A cadeia mundial de fornecimento está se diversificando lentamente, com o aumento das compras externas. Atualmente, países como Alemanha, Dinamarca, Finlândia e Austrália se tornaram importadores relevantes.

A chave para aproveitar as oportunidades oferecidas por este mercado está no estabelecimento de quadros regulatórios claros e bem definidos que permitam a produção, distribuição e comercialização de maneira segura e eficaz.

À medida que outras regiões emergentes se juntam ao ecossistema internacional da cannabis, a América Latina está tentando, com algum grau de sucesso, não perder a oportunidade para ganhar e consolidar uma posição chave nessa indústria emergente, aproveitando suas vantagens competitivas e, ao mesmo tempo, resolvendo seus múltiplos problemas de oferta, desafios logísticos, burocráticos e políticos. A região possui várias vantagens competitivas para se tornar um ator importante na indústria global da cannabis, mas caminhos regulatórios mais claros desde a semente até o produto, acesso a capital, redução da burocracia e despolitização do debate sobre cannabis são pré-requisitos para o sucesso.

O Brasil experimentou um crescimento substancial no consumo de cannabis medicinal nos últimos anos, que continua atualmente, com um aumento de 72,8% nas autorizações de importação de setembro de 2022 a setembro de 2023. A maior parte da demanda local é suprida por extratos importados, já que o cultivo no país ainda não é permitido. Assim, as importações de cannabis cresceram de forma constante, com um aumento de 93% de julho de 2022 a julho de 2023, enquanto o total anual de autorizações de importação de cannabis medicinal saltou de 17.812 em 2020 para 80.413 em 2022, com 66.159 contabilizadas até junho

de 2023. No curto e médio prazo, o Brasil continuará sendo o principal mercado de cannabis medicinal na América Latina.²

TABELA N°1: LEGISLAÇÃO POR PAÍS

PAÍS	CANNABIS MEDICINAL PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES (MÉDICO CANNABIS)	EXPORTAÇÕES (MÉDICO CANNABIS)	ACESSO DO PACIENTE A COMERCIAL DE CANNABIS MEDICINAL
Argentina	emergente	Sim	Não	Sim
Brasil	emergente	Sim	Não	Sim
Chile	Não	Sim	Não	Não
Colômbia	Sim	Sim	Sim	Sim
Costa Rica	Não	Não	Não	Não
Equador	emergente	emergente	Não	emergente
Jamaica	Sim	Sim	Sim	Sim
México	Não	emergente	Não	emergente
Panamá	Não	emergente	Não	emergente
Paraguai	emergente	emergente	emergente	Sim
Peru	emergente	emergente	Não	Sim
Trinidade e Tobago	Não	emergente	Não	Não
Uruguai	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no relatório The Global Cannabis Report 4TH Editon.

2.1.CADEIAS DE VALOR NA INDÚSTRIA DA CANNABIS

A cannabis é uma planta complexa que tem sido utilizada com fins medicinais, recreativos e industriais desde tempos antigos. Ela contém mais de quinhentos compostos³, sendo os canabinoides os mais estudados e destacados devido à sua importância.

² [The Global Cannabis Report: 4th Edition.](#)

³ Radwan et al, 2017 https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/la_cadena_de_valor_del_cannabis_-_10.12.pdf

Os canabinoides são compostos químicos que interagem com o sistema endocanabinóide do corpo humano e animal, que é responsável por regular uma variedade de funções fisiológicas. A planta de cannabis contém mais de 120 canabinoides, mas os mais conhecidos são o THC (delta-9-tetrahidrocanabinol) e o CBD (canabidiol). O THC é o principal componente psicoativo da cannabis e responsável pelos efeitos psicoativos associados ao consumo da planta. As concentrações de THC na flor seca podem atingir até 30%. Por outro lado, o CBD não é psicoativo e demonstrou ter efeitos terapêuticos no tratamento de uma variedade de condições médicas. As concentrações de CBD na flor seca podem atingir até 20%.

Tanto a cannabis quanto o cânhamo são variedades da mesma planta, cannabis sativa L., embora sejam utilizadas para fins diferentes. Costuma-se denominar cannabis ou maconha às variedades da planta que contêm valores mais elevados de THC e cânhamo às de uso industrial com baixo ou nenhum conteúdo de THC.

De modo geral, é possível afirmar que as cadeias de valor em torno da cannabis se estruturam em função dos usos: medicinal, adulto e industrial. Em nível legal, isso se reflete nas regulamentações sobre os limites de THC e nas exigências impostas para cada caso. A cannabis medicinal e a de uso adulto aproveitam os canabinoides presentes na planta e enfrentam fortes controles e regulamentações, tanto na etapa de produção quanto na de comercialização. Por sua vez, a cannabis industrial, por não conter quantidades significativas de canabinoides, enfrenta regulamentações menos exigentes.

Os limites legais que diferenciam a cannabis do cânhamo não estão padronizados em nível internacional. Nos Estados Unidos, é inferior a 0,3% em peso seco e na Europa, 0,2%⁴. Enquanto isso, em países como Austrália, Colômbia, Suíça, República Tcheca ou Uruguai, o limite chega a 1%. Do ponto de vista produtivo, esse limite determina as possibilidades comerciais e a documentação necessária para o comércio, as regulamentações e os trâmites burocráticos aos quais são submetidos os diferentes processos da cadeia produtiva.

A cannabis de **uso adulto** é utilizada por maiores de idade para fins recreativos. Os efeitos psicoativos da cannabis são causados pelo tetrahidrocanabinol (THC), o principal composto ativo da planta. O Uruguai é um dos poucos países no mundo onde esse mercado é regulamentado e, embora muitos países tenham descriminalizado seu consumo, existem muitas limitações e restrições em torno da produção e do comércio de cannabis com alto teor de THC.

⁴ São uma exceção países como Espanha, Itália, França, Lituânia, Croácia e Países Baixos, que estabeleceram um limite superior de 0,3%.

Nos últimos anos, houve grande interesse em estudar o potencial da planta para **uso medicinal**. Este setor aproveita os componentes químicos da flor da cannabis – principalmente o CBD e, mais recentemente, o THC – para o tratamento de determinadas patologias. Algumas pessoas a utilizam para aliviar a dor, reduzir a inflamação, tratar a ansiedade e a depressão, controlar convulsões, reduzir os sintomas da síndrome de Tourette, entre outros. O canabidiol (CBD) é o composto ativo mais utilizado da cannabis para fins medicinais e tem poucos efeitos psicoativos, sendo capaz de moderá-los, além de possuir efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores. Em muitos países, o uso medicinal da cannabis é legal e é possível encontrar produtos específicos para esse propósito. Neste campo, há evidências científicas sobre a eficácia dos medicamentos à base de cannabis no tratamento de algumas doenças, o que se reflete na aprovação de medicamentos por organismos como a FDA dos Estados Unidos⁵.

Outros usos da planta estão relacionados ao **uso industrial** para a produção de papel, têxteis, bioplásticos, alimentos e produtos de cuidado pessoal. O cânhamo também é utilizado na construção como isolante acústico e térmico. O uso industrial do cânhamo é legal em muitos países e está se tornando uma alternativa mais sustentável para muitos produtos convencionais. O último relatório sobre cânhamo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, pela sua sigla em inglês) (2022) destaca a versatilidade do cultivo e sua capacidade de crescer em uma grande variedade de climas e em terrenos inadequados para outros cultivos, além de ajudar a reconstituir o solo ao remover metais pesados e outros poluentes. O relatório aponta, por exemplo, que o cultivo prévio de cânhamo gera um aumento de 10% a 20% no rendimento do trigo.

2.2. ESTADO DA SITUAÇÃO DA LEGALIZAÇÃO INTERNACIONAL

Nas últimas décadas, as políticas antidrogas passaram por mudanças significativas em muitos países do mundo, migrando de uma política centrada no proibicionismo e na repressão para reduzir a oferta de drogas para uma que foca na redução de riscos e no controle dos danos associados ao consumo.

⁵ A FDA aprovou até o momento quatro produtos farmacêuticos relacionados à cannabis, três contendo canabinoides sintéticos (Marinol, Syndros e Cesamet) e Epidiolex, que é o primeiro fármaco aprovado pela FDA contendo cannabis. ([link](#))

Essa mudança de abordagem ocorreu, em grande parte, devido a uma maior compreensão de que o consumo e a dependência de drogas são questões de saúde pública e que o foco na repressão nem sempre foi eficaz para abordar os problemas relacionados às drogas.

Em dezembro de 2020, a ONU retirou a cannabis da Lista IV da Convenção Única sobre Entorpecentes, reconhecendo sua utilidade médica e segurança. Nesse contexto, surgiu um renovado interesse no uso medicinal da cannabis devido às novas descobertas e avanços na pesquisa científica. Como resultado, muitos países ao redor do mundo estão debatendo sobre a legalização do cultivo de cannabis para fins médicos e recreativos.

O avanço da legalização parece ser inevitável em muitos países das Américas e da Europa e gerou um intenso debate em que se discutem os prós e os contras. Em específico, vários países revisaram suas políticas e leis nos últimos anos. Alguns legalizaram o uso medicinal e adultos da cannabis, enquanto outros adotaram políticas de descriminalização, o que significa que o consumo e a posse de pequenas quantidades de cannabis não são penalizados.

As regulamentações da cannabis estão segmentadas de acordo com o uso: medicinal, adulto ou industrial. As permissões envolvem diferentes etapas da cadeia: cultivo, distribuição, comercialização, posse e consumo. Nessa primeira grande onda de regulamentação, cada país vem adaptando sua própria legislação, que varia significativamente entre eles quanto à legalidade do uso, à produção, à distribuição e ao consumo de produtos de cannabis.

Na América Latina, destaca-se o Brasil, que em julho deste ano liberalizou o porte legal para os cidadãos. Presume-se que isso possa ser um primeiro passo para a expansão do uso legal adulto, já que, atualmente, a comercialização continua sendo ilegal.

A Colômbia aderiu à onda verde em 2016, legalizando a cannabis medicinal, seu cultivo e suas exportações, mas enfrentou uma falta de especialização, expectativas não atendidas pelos produtores locais e um mercado de consumo local pequeno e ainda em desenvolvimento.

No Peru, o consumo cresceu a uma taxa composta anual de mais de 280% desde 2019. Em julho de 2023, foram registrados mais de 42.000 pacientes. Através de projeções realizadas por Prohibition Partners no seu relatório [The Global Cannabis Report, 4th Edition](#), por volta de 1,5 milhões de pacientes no Peru poderiam se beneficiar dos tratamentos com cannabis.

Após uma série de avanços no México, a incerteza legislativa e regulatória, a politização do debate e um poderoso ecossistema de mercado ilícito criaram barreiras que impedem que o país se torne o maior mercado de uso para adultos do mundo.

Nesse sentido, as regulamentações atuais da ONU sobre drogas ilícitas, que são aplicadas internacionalmente, proíbem o uso e a distribuição de cannabis para fins não médicos⁶.

Além disso, existem complexidades em relação às regulamentações nacionais. O THC é o principal componente psicoativo da planta de cannabis, e os países costumam estabelecer limites máximos, que variam em cada um, o que significa uma dificuldade adicional para o comércio internacional de produtos de cannabis.

No entanto, à medida que mais países regulamentam a cannabis, é possível que se desenvolvam quadros mais coerentes e harmonizados que permitam maior fluidez no comércio internacional.

A desclassificação da cannabis na Alemanha e a reclassificação da cannabis nos Estados Unidos são avanços muito promissores para as indústrias de cannabis de cada país, que terão impacto no mundo pela magnitude desses mercados.

2.2.1. CANNABIS PARA USO ADULTO

Após o início das reformas no Uruguai para o uso recreativo da cannabis, que ocorreram por meio de uma lei que abrange integralmente todas as etapas do processo (posse, comercialização e produção), muitos países foram trabalhando em seus quadros regulatórios para seguir na mesma direção. O Canadá e alguns estados dos Estados Unidos seguiram esses passos, e atualmente, cada vez mais países começam a adotar políticas voltadas para a descriminalização e comercialização.

A quarta edição do The Global Cannabis Report estimou que o segmento de cannabis para uso recreativo liderará o mercado, representando aproximadamente 70% do total (incluindo vendas médicas e recreativas), com uma projeção de alcançar uma avaliação de US\$ 25 bilhões até o final de 2023.

Em março de 2023, a **Alemanha** deu um grande passo dentro da União Europeia ao adotar o consumo recreativo de cannabis. Nesse sentido, sua lei estipula a posse livre de 25 gramas em via pública para adultos com mais de 18 anos. Também permite o cultivo de até 50 gramas e o plantio de três plantas dentro de casa. Esse avanço, além de marcar uma tendência, mostra um quadro regulatório que convive com os tratados antidrogas do bloco e o posiciona como uma base para aqueles países europeus que buscam seguir políticas semelhantes. Em 1º de

⁶ A governança dos tratados internacionais assinados no âmbito da ONU sobre substâncias psicotrópicas inclui três organismos: a Comissão de Entorpecentes (CND, pela sua sigla em inglês), a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE, pela sua sigla em inglês) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

abril de 2024, a Alemanha implementou o primeiro pilar da legalização da cannabis para adultos, que retira a cannabis da lista de substâncias narcóticas. Essa medida autoriza os cidadãos a possuir, cultivar e consumir cannabis de maneira legal.

A **Suíça** continuou os avanços e é atualmente o único país da Europa com cadeias de fornecimento comerciais legais de cannabis para uso adulto, desde a produção até o consumidor final. Aprovaram seis ensaios clínicos para uso adulto, dos quais quatro estão em andamento e outros dois em processo. Esses ensaios envolverão a distribuição de cannabis desde cadeias de fornecimento legais para mais de 10.000 participantes no total. Além disso, o país conta com o quadro regulatório para produtos de CBD mais desenvolvido da região, com limites máximos de THC de 1% nos produtos, cigarro de cânhamo regulamentado como substituto do tabaco e licenças disponíveis para as diferentes etapas de produção e fabricação de produtos de CBD e cultivo de cânhamo.

Os **Países Baixos** avançaram na implementação de suas primeiras cadeias de fornecimento em algumas regiões do país. Tanto em Breda quanto em Tilburg, começarão a operar cadeias de fornecimento para seus *coffee shops* por meio de dois produtores autorizados. Está previsto um avanço na abertura de novas regiões, bem como novos produtores autorizados.

No final de janeiro de 2024, em **Malta** começaram as primeiras vendas de uma associação de cannabis sem fins lucrativos, dois anos depois que o governo maltês decidiu legalizar a cannabis para uso adulto.

Portugal avançou em termos governamentais com a intenção de criar uma mesa de discussão sobre a legalização para uso adulto, a qual foi aceita pela maioria dos partidos do país. Esse grupo de trabalho, constituído sob o Comitê de Saúde do Parlamento, realizará uma colaboração com especialistas e partes interessadas para realizar uma análise detalhada. Espera-se que a pesquisa seja concluída até o final de 2024.

Na África, destaca-se a **África do Sul**, onde o Projeto de Lei de Cannabis para Fins Privados de 2023, que estabelece disposições legais para o cultivo, posse e consumo de cannabis por adultos em residências privadas, foi aprovado pela Assembleia Nacional. Atualmente, o projeto está em revisão pelo órgão superior do Parlamento, onde espera-se que seja discutido ao longo de 2024.

Após os passos dados pelos **Estados Unidos** nos últimos anos, em que a maconha foi reclassificada como uma droga de baixo risco, o número de estados que consideram legal o uso tanto para adultos quanto para fins medicinais tem crescido. Embora ainda seja ilegal em

estabelecendo um limite para diferenciar um consumidor de um traficante, fixado em 40 gramas de maconha ou seis plantas fêmeas.

- O **México** se tornará o maior país do mundo a ter vendas legais de cannabis para adultos. A Corte Suprema do país determinou, no final de 2018, que a proibição da cannabis era inconstitucional e ordenou que o Congresso legislasse para estabelecer uma indústria legal. Houve anos de atraso, principalmente devido a desacordos dentro do governo mexicano sobre a melhor forma de implementar o comércio legal de cannabis no país. Até o momento, o processo de promulgação da lei ainda não está definido, em decorrência das diferenças políticas e das pressões de quem opera no mercado ilícito.
- Na **Colômbia**, o Senado rejeitou, por uma margem estreita, a proposta de legalizar a venda de cannabis para uso adulto. Seus defensores têm a intenção de reintroduzir a iniciativa no curto prazo.

A DESCRIMINALIZAÇÃO

A descriminalização do consumo de cannabis para uso adulto tem mostrado avanços nos últimos anos ao redor do mundo, com vários países começando a adotar medidas voltadas para o mercado. Embora em muitos países o consumo recreativo da maconha seja ilegal, o uso ou posse em diferentes quantidades está descriminalizado, como é o caso do Chile, Colômbia, Estônia e Países Baixos.

- As primeiras vendas de uma associação de cannabis operativa sem fins lucrativos começaram em **Malta** no final de janeiro de 2024, dois anos após o governo maltês decidir legalizar a cannabis para uso em adultos.
- No **México**, a Corte Suprema descriminalizou o uso recreativo da maconha em junho de 2021 e, em maio de 2022, flexibilizou os critérios para a posse dessa substância, apesar de ainda haver discussões parlamentares sobre o uso legal.
- A lei de **Luxemburgo** autoriza desde julho de 2023 o cultivo de cannabis com um limite de quatro plantas por residência e permite o consumo em espaços privados.
- A **Tailândia** aprovou uma lei para descriminalizar a cannabis em junho de 2022.

- Na **Espanha**, é permitida a produção para consumo pessoal em espaços privados, mas a comercialização e o consumo em espaços públicos estão proibidos.
- Nos **Estados Unidos**, o presidente Joe Biden ordenou que milhares de pessoas condenadas em nível federal e no Distrito de Columbia por consumo e posse simples de maconha possam solicitar o indulto. Vários estados também incorporaram essa medida, como Maryland, que perdoou mais de 175.000 condenações por maconha.

2.2.2. CANNABIS MEDICINAL

O uso medicinal da cannabis tem boas projeções de crescimento para seu mercado mundial. Muitos produtos têm evidências científicas conclusivas para algumas doenças, como a epilepsia refratária⁷, e geralmente encontram uma regulamentação internacional mais flexível. Atualmente, mais de 50 países permitem o uso em nível nacional⁸.

O mercado médico europeu teve um crescimento significativo, concentrado em países-chave, enquanto outros mostraram um progresso mais modesto a partir de uma base baixa. Em 2023, 21 países ofereciam tratamentos com cannabis medicinal. Porém, em muitos casos, o número de pacientes continuou sendo limitado e o tratamento enfrentou altos custos e obstáculos burocráticos. A Alemanha se destacou como o principal mercado, alcançando vendas de aproximadamente 390 milhões de euros e atendendo mais de 230.000 pacientes, o que representou mais de 50% do mercado regional. Outros três mercados importantes – Reino Unido, Itália e Polônia – apresentaram tamanhos de mercado anualizados que variaram entre 19 e 222 milhões de euros. Em contraste, o mercado no restante dos países europeus permaneceu abaixo de 5 milhões de euros em 2023.

O Reino Unido se consolidou como o principal motor do novo crescimento no mercado de cannabis medicinal, com vendas superiores às previstas, devido a um consumo incomumente alto por paciente.

Em outubro deste ano, o Ministério da Saúde da Espanha apresentou um projeto de decreto propondo a inclusão do uso terapêutico do cannabis na legislação. O projeto estabelece que

⁷ Em junho de 2018, ocorreu um dos principais marcos no desenvolvimento do mercado, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou o cannabidiol (CBD) eficaz no tratamento de certas epilepsias, sendo ao mesmo tempo inofensivo e não vinculado ao uso recreativo. Em dezembro de 2020, a Comissão de Entorpecentes das Nações Unidas retirou o cannabis da lista mais restritiva de substâncias controladas, após recomendação da OMS.

⁸ Alguns países possuem programas piloto em vigor, enquanto outros permitem o uso somente sob licença ou para produtos específicos.

os tratamentos serão realizados através de fórmulas magistrais, disponíveis exclusivamente em farmácias hospitalares e destinadas a tratar patologias específicas.

Na França, foi decidido encerrar o programa piloto e normalizar o tratamento com cannabis dentro do sistema médico geral, com implementação prevista para o início de 2025. Na América Latina, o Equador iniciou a comercialização de produtos à base de cannabis após a emissão, em fevereiro de 2021, das primeiras sete licenças concedidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) para atuar nesta indústria. O México, apesar de ter uma lei para o uso de cannabis medicinal há dois anos, ainda enfrenta barreiras administrativas e burocráticas para as famílias que precisam acessar esses produtos. Costa Rica e Panamá começaram a aplicar suas regulamentações de cannabis medicinal aprovadas em 2021.

No Japão, um painel seletivo do Ministério da Saúde recomendou que o governo permita a importação e o uso de produtos farmacêuticos de cannabis, como Epidiolex e Sativex, como possíveis primeiros passos para uma reforma mais ampla nos próximos anos. O governo da Malásia também declarou sua intenção de legalizar o uso do cannabis, seguindo o exemplo da Tailândia.

2.3. MERCADO, PRODUÇÃO E COMÉRCIO

De acordo com UNODC, o cannabis tem sido há muito tempo a droga mais consumida no mundo. Em 2022, o número de consumidores atingiu 228 milhões, representando 4,4% da população mundial de 18 a 64 anos. Esse dado reflete um aumento de 28% em comparação com a última década. No entanto, globalmente, a tendência de cultivo diminuiu 8% em comparação com 2021.

Em 2022, a porcentagem de consumidores na América do Norte foi de cerca de 20%, destacando-se em relação a outras regiões. Na América do Sul, a porcentagem de consumidores foi de 3,5%, abaixo da média global daquele ano, indicando uma adoção relativamente menor. Em contraste, as regiões da Oceania e da África superaram a média global em relação à proporção da população consumidora, destacando-se pela maior participação no mercado.

A tendência continua estando concentrada no cultivo em espaços interiores, de acordo com os dados da UNODC, com uma margem cada vez maior em relação ao cultivo ao ar livre. O menor custo logístico e a microprodução são algumas das causas. Em 2022, o índice de

produção em espaços interiores se manteve estável, enquanto houve uma queda nos cultivos ao ar livre.

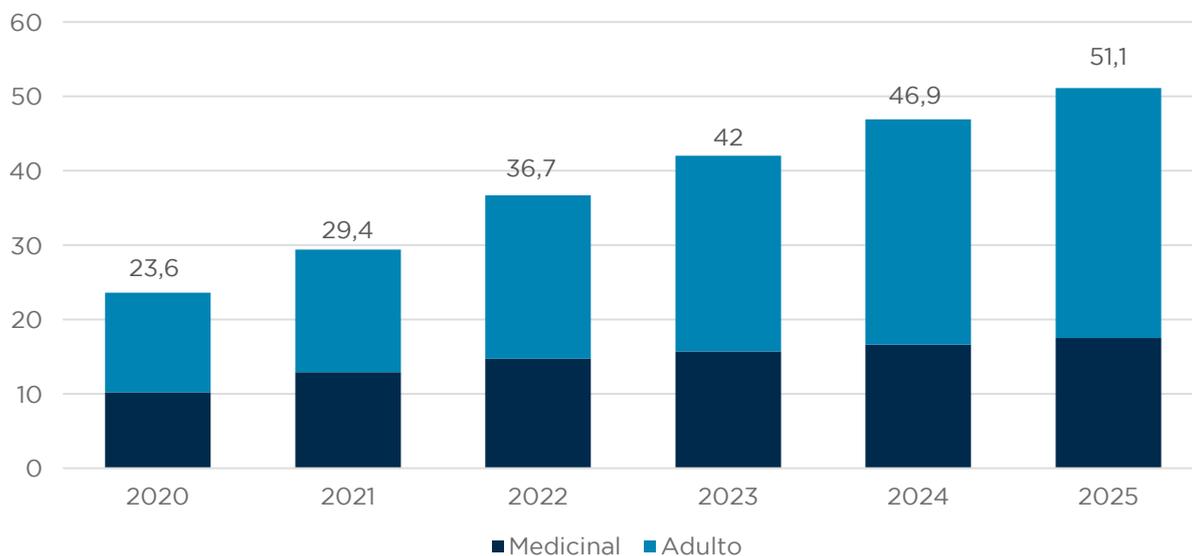
A maioria dos países não coleta informações sistemáticas sobre a produção de cannabis, e os países que têm dados sobre a área total de cultivo legal não utilizam métodos uniformes de registro, o que dificulta a construção de estatísticas internacionais.

Em conclusão, os dados de diferentes organismos internacionais são parciais e, às vezes, incompletos, mas, levando em consideração essas limitações, são indicadores que, em conjunto, permitem dimensionar o mercado e se aproximar da evolução do setor.

Existem consultorias internacionais que elaboram relatórios globais sobre o setor de cannabis. A maioria conclui que o setor tem perspectivas positivas de crescimento em nível mundial. Estima-se que o crescimento do mercado global de cannabis será fortemente determinado pelo aumento das vendas de cannabis para uso adulto, com uma maior dinâmica de expansão da indústria nos Estados Unidos e, em menor medida, no Canadá. Esses países terão o maior impacto no mercado global, já que juntos representam mais de metade das vendas mundiais do setor.

O principal pesquisador do setor, BDSA, estimou que, até 2024, o mercado de cannabis para adultos nos Estados Unidos superará amplamente os US\$ 30 bilhões, comparado a 2023, que fechou com um valor de vendas de aproximadamente US\$ 29 bilhões. Nos Estados Unidos, estima-se que, em termos fiscais, em 2023 foram arrecadados mais de US\$ 4 bilhões entre todos os estados com algum tipo de mercado legal de cannabis.

GRÁFICA N°1: MERCADO MUNDIAL DE CANNABIS
 (Bilhões de U\$S)



Fonte: New Frontier Data – The Global Cannabis Report: Growth & Trends Through 2025.

2.3.1. CANNABIS PARA USO MEDICINAL OU CIENTÍFICO

Os Estados membros da ONU têm a obrigação de informar à Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) sobre a produção e o comércio de cannabis para fins médicos.

Em 2022, 28 países comunicaram à JIFE sobre a produção de cannabis para uso médico ou científico. Segundo o relatório mundial sobre drogas desse organismo, a produção de cannabis para esses fins alcançou 707 toneladas, um número ligeiramente inferior às 764 toneladas registradas em 2021.

De acordo com esses dados, a produção mundial de cannabis legal para uso medicinal ou científico é liderada por: Canadá (33%), Reino Unido (26%) e Israel (10%). O forte desenvolvimento da indústria farmacêutica do Reino Unido, que é o principal produtor mundial de extratos de cannabis, e as políticas pioneiras de legalização no Canadá explicam a importância desses países na produção mundial de cannabis medicinal. **O Uruguai, com 2,1%, está entre os 10 principais países do mundo nesse setor.**

TABELA N°2: PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CANNABIS
 MEDICINAL (2022)

País	Kg	Part. (%)
Canadá	235.900	33%
Reino Unido	180.900	26%
Israel	73.200	10%
Portugal	41.900	5,9%
Macedônia do Norte	40.400	5,7%
Colômbia	34.300	4,8%
Austrália	24.900	3,5%
Uruguai	15.000	2,1%
Espanha	14.100	2,0%
Dinamarca	10.100	1,4%
Nova Zelândia	10.100	1,4%
Outros	26.637	3,8%
Total	707.437	100%

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados da JIFE.

Em relação aos estoques reportados por este relatório, foram levantadas cerca de 1.192 toneladas ao redor do mundo em 2022. A maior concentração também foi do Reino Unido, com 75% do total do estoque. Colômbia ficou em segundo lugar com 85,4 toneladas, enquanto o Uruguai ocupou 1,2% do estoque mundial de cannabis com 15,3 toneladas, de acordo com os dados do organismo mundial.

De acordo com Market Research Future, mais de 70% do mercado medicinal é sustentado por produtos à base de CBD e os 30% restantes são ocupados por produtos que utilizam THC. Os produtos destinados ao alívio da dor representam cerca de 50% do mercado, enquanto os que visam o segmento de saúde neurológica e mental abrangem quase a totalidade do outro 50%.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CANNABIS MEDICINAL

Dentro do comércio internacional, também se destacam os principais mercados que demandam e importam produtos de origem canábica para seu desenvolvimento medicinal. Para 2022, segundo o [Relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes](#) da ONU, os maiores importadores foram: Alemanha, que importou 26,8 toneladas de cannabis, representando 23,3% do total mundial, Finlândia (22,5 toneladas) com 19,6%, Israel (14,5 toneladas) com 12,6%,

Austrália (11,5 toneladas) com 10%, Espanha (7,2 toneladas) com 6,3%, e Reino Unido (6,4 toneladas) com 4,4%. Este último desenvolveu a produção local de cannabis medicinal no último ano, o que fez com que sua demanda externa caísse enquanto os incentivos para a produção local evoluíram. Os países que importaram quantidades inferiores a quatro toneladas foram, em ordem decrescente das quantidades importadas: Países Baixos, Itália, Polônia, França, Peru, República da Coreia, Japão, Malta, Noruega, Suécia, Canadá e Luxemburgo.

2.3.2. CÂNHAMO PARA USO INDUSTRIAL

A produção mundial de cânhamo tem aumentado nos últimos anos devido ao crescimento da demanda por produtos derivados e à legalização de seu cultivo em alguns países. Em março de 2024, a UNCTAD publicou um relatório que examina o potencial econômico, ambiental e social do cânhamo⁹. Segundo o relatório, que coleta dados de 40 países por meio de diversas fontes, o valor de mercado global em termos de exportações foi de aproximadamente US\$ 122 milhões em relação a sementes e seus derivados. Por outro lado, as exportações de fibra de cânhamo e seus derivados têxteis alcançaram US\$ 50 milhões em 2022.

Quanto aos principais produtos mencionados pelo relatório, dentro dos produtos brutos, as sementes de cânhamo ocupam o primeiro lugar, com um valor de exportação de US\$ 112 milhões, seguidas dos resíduos de óleo de cânhamo com US\$ 8 milhões exportados. O óleo de cânhamo fecha a lista com US\$ 1 milhão. Dentro das manufaturas de cânhamo, a fibra semiprocessada foi o subproduto mais exportado, com US\$ 18 milhões em 2022, seguida do fio de cânhamo, com um valor de exportação de US\$ 16 milhões, e finalmente, a fibra bruta de cânhamo, com US\$ 12 milhões exportados. Finalmente, entre os produtos usados como insumo, destacam-se as exportações de tecidos de fibra de cânhamo, que alcançaram US\$ 26 milhões em exportações em 2022.

Os dados de 2023 da UN Comtrade indicam um valor de exportações em nível mundial de US\$ 112 milhões para os produtos derivados de cânhamo¹⁰. Nesse sentido, os Países Baixos são o principal exportador, com US\$ 24 milhões exportados, seguidos pela França (US\$ 22 milhões) e pela Itália (US\$ 16 milhões). Entre os principais compradores do mercado mundial estão China, com um valor importado de US\$ 4,3 milhões, Reino Unido (US\$ 3,6 milhões) e Estados

⁹ Measuring global exports of industrial hemp products ([link](#))

¹⁰ NCM: 5302, 530820.

Unidos (US\$ 2,8 milhões). De acordo com dados extraídos de Trade Map, o preço médio pelo qual foi transacionada a fibra de cânhamo foi de US\$ 1442 por tonelada em 2023.

A Europa vem desenvolvendo cada vez mais a indústria do cânhamo, devido às vantagens que oferece como produto, sendo um cultivo de rápido amadurecimento, que não exige pesticidas, e é de grande valor na luta contra as emissões de CO₂. Nesse sentido, esse mercado tem demandado cada vez mais matéria prima, com diversos fins de produção final que também continuam se desenvolvendo, como o setor da construção por meio de blocos, o têxtil para a fabricação de tecidos, o de alimentos como fonte alimentar de base vegetal e a elaboração de cosméticos, entre outros.

3. O SETOR DE CANNABIS NO URUGUAI

3.1. REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO

Em dezembro de 2013, o Uruguai se tornou o primeiro país do mundo na legalização da produção e consumo de cannabis para uso adulto, medicinal e industrial. A Lei 19.172¹¹ regulou a cannabis recreativa de maneira específica e a cannabis medicinal e industrial de forma mais genérica. A lei também criou o Instituto de Regulação e Controle da Cannabis (IRCCA), organismo responsável por implementar a regulação e os controles relacionados ao plantio, cultivo, colheita, produção, elaboração, armazenamento, distribuição e entrega de cannabis.

Decretos sucessivos favoreceram o desenvolvimento das atividades de cultivo e industrialização, bem como a pesquisa e a atividade exportadora, o que resultou na criação de um número significativo de empreendimentos de diversos tamanhos que obtiveram licenças de produção, industrialização e pesquisa em cannabis.

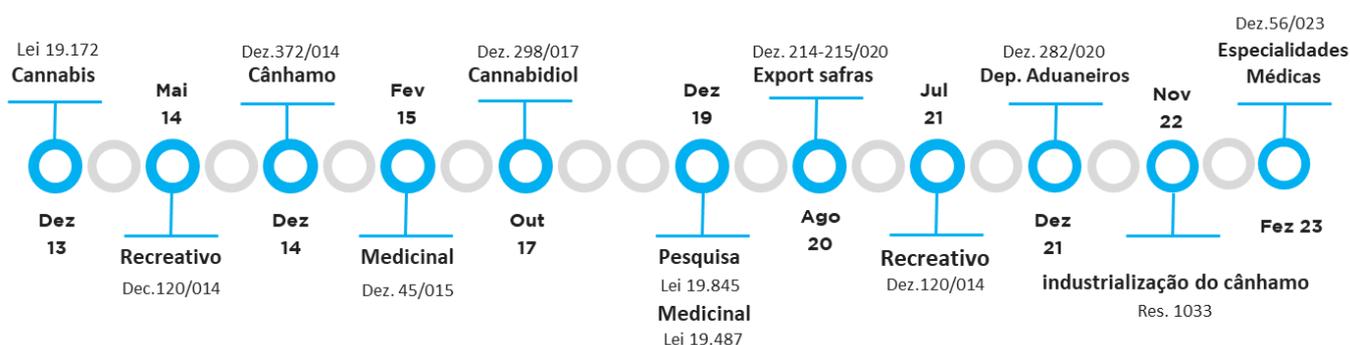
Resumo da regulamentação até a atualidade:

- A regulamentação da **cannabis recreativa** foi realizada por meio do Decreto 120/014¹², que estabeleceu que o IRCCA seria responsável por outorgar as licenças correspondentes e definiu o limite de psicoatividade em 1%.

¹¹ Leis vinculadas com o setor de Cannabis ([link](#))

¹² Decretos Regulamentares de Cannabis ([link](#))

- O **cânhamo para fins industriais** foi regulamentado pelo Decreto 372/014, que determinou que o Ministério do Gado, Agricultura e Pesca (MGAP) seria responsável por autorizar as atividades relacionadas ao cânhamo e outorgar as licenças correspondentes.
- A **cannabis para fins medicinais e de pesquisa** foi regulamentada pelo Decreto 46/2015, que autorizou a elaboração e dispensação de produtos acabados ou semielaborados de uso medicinal, bem como a pesquisa científica da cannabis.
- Em 2019, foram aprovadas duas leis específicas para a cannabis medicinal e de pesquisa: a Lei 19.845 e a Lei 19.847, que ainda aguardam desenvolvimento regulamentar e aplicação prática.
- Em 2020, foram assinados dois decretos que permitiram a exportação de cannabis psicoativa e cânhamo, impulsionando a atividade industrial com fins medicinais.
- Em 2021, a legislação de 2015 relativa à cannabis para fins medicinais e de pesquisa foi atualizada.
- Em fevereiro de 2023, foi publicado o Decreto Regulamentar N° 56/023, que autoriza a produção e venda de produtos derivados da cannabis por meio de fórmulas magistrais e estabelece um quadro regulatório para garantir a qualidade e a segurança dos produtos.

 FIGURA N° 3: QUADRO REGULATÓRIO DA CANNABIS NO URUGUAI¹³


Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do Centro de Informações Oficiais IMPO.

Em 2023, o MGAP e o Departamento de Bromatologia do Governo de Canelones concederam a primeira autorização para o uso do grão de cânhamo na indústria alimentícia. O objetivo é

¹³ Quadro regulatório atualizado – IRCCA ([link](#)).

aproveitar a característica do cânhamo como superalimento para desenvolver uma indústria previamente inexplorada.

Em síntese, o Uruguai apresentou um forte impulso na indústria da cannabis como resultado de um quadro regulatório pioneiro no mundo, que permitiu o desenvolvimento de um novo ecossistema empresarial no país. Isso resultou no surgimento de um grande número de empreendimentos, na instalação de empresas estrangeiras e na criação de novas vagas de trabalho em diversos setores e atividades econômicas.

INSTITUCIONALIDADE

A seguir, apresenta-se uma tabela que resume as instituições e suas funções relacionadas à regulamentação e ao controle da cannabis no Uruguai:

Instituição	Funções
Instituto de Regulação e Controle da Cannabis (IRCCA)	<ul style="list-style-type: none"> » Regular a plantação, cultivo, colheita, produção, elaboração, armazenamento, distribuição e dispensação de cannabis. » Promover e propor ações para reduzir os riscos e danos associados ao uso problemático de cannabis. » Fiscalizar o cumprimento das disposições contidas na regulamentação sobre cannabis. » Outorgar todas as licenças necessárias para a produção e distribuição de cannabis psicoativa e não psicoativa, incluindo uso medicinal, elaboração de especialidades cosméticas e medicamentos de uso veterinário.
Junta Nacional de Drogas (JND)	<ul style="list-style-type: none"> » Projetar e aprovar a Estratégia Nacional de Drogas. » Coordenar e articular ações: A JND é responsável por coordenar e articular as ações dos diversos organismos e entidades envolvidos na prevenção, assistência, tratamento e controle de drogas no Uruguai.
Ministério da Saúde Pública (MSP)	<ul style="list-style-type: none"> » Autorizar e controlar as plantações de cultivos de cannabis com fins exclusivos de pesquisa científica ou para a elaboração de produtos terapêuticos. » Habilitar os interessados na produção e industrialização de cannabis medicinal e registrar os produtos medicinais no Departamento de Medicamentos.
Ministério do Gado, Agricultura e Pesca (MGAP)	<ul style="list-style-type: none"> » Autorizar e controlar a produção de cultivos de cânhamo (variedade de cannabis com baixo teor de THC). » A Diretoria Geral de Serviços Agrícolas (DGSA) do MGAP avalia os projetos produtivos de cânhamo com fins industriais e alimentares.

» A Diretoria Geral de Serviços Pecuários (DGSG) outorga as autorizações para o uso médico veterinário do cânhamo.

Instituto Nacional de Sementes (INASE)

» Registro de sementes e cultivares.

Secretaria Antilavagem de Ativos (SENACLAFT)

» Investigação e controle de estruturas societárias no setor da cannabis.
 » Verificação da origem dos fundos utilizados no setor.

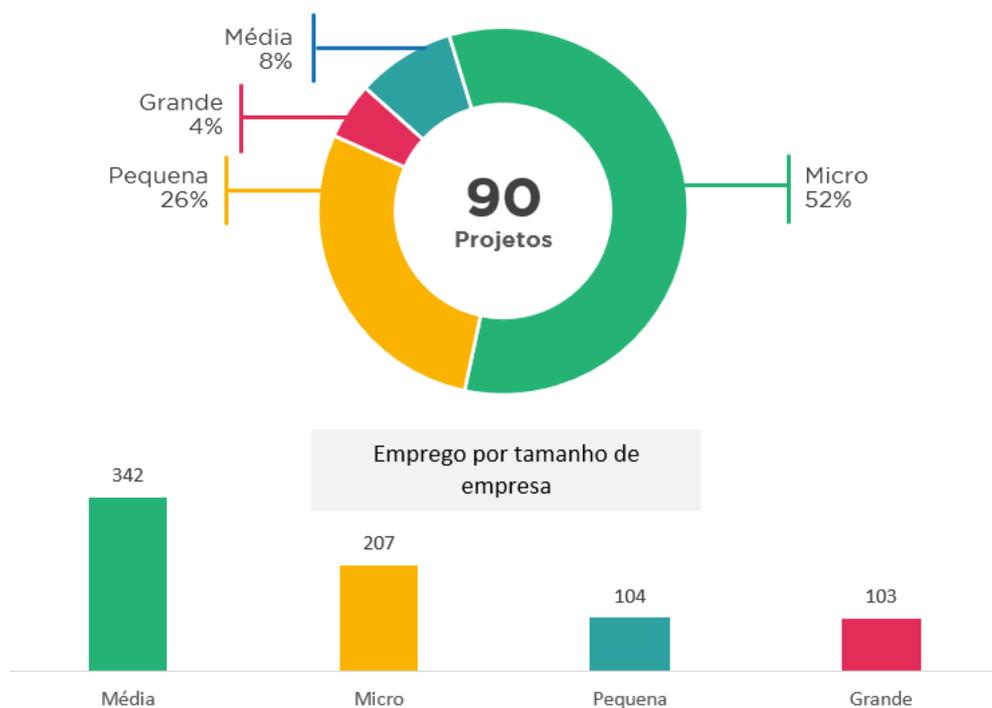
3.2. ECOSISTEMA PRODUTIVO

A cadeia de valor da cannabis no Uruguai é composta por uma centena de projetos que concentram 90 licenças em diversas atividades. Há 36 empresas habilitadas pelo MGAP para o cultivo de cânhamo, e sete possuem licenças para industrializar cânhamo tanto para a geração de extratos ou isolados quanto para a produção de alimentos. Além disso, três empresas possuem licenças de comercialização, atuando como *traders/brokers*.

No mercado medicinal, de pesquisa e recreativo, 52 projetos estão habilitados pelo IRCCA. Desses projetos, 16 têm autorização para cultivo, 14 para industrialização, 7 para prestação de serviços de análise, 13 para realização de atividades de pesquisa, 1 empresa opera como prestadora de serviços para terceiros, e 1 empresa está habilitada para atuar em zonas francas. Muitos desses projetos abrangem mais de uma atividade da cadeia produtiva, contando com integração vertical de ponta a ponta, desde P+D até a manufatura de medicamentos.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Segurança Social (MTSS), em 2023 o setor de cannabis empregou diretamente 750 pessoas. Desse total de trabalhadores, 23% atuavam em Montevideu, e 77% estavam em outras regiões do país: 35% em Canelones, seguido por 13% em Colonia.

GRÁFICA N°2 – EMPRESAS E EMPREGO POR TAMANHO
 SETOR CANNABIS NO URUGUAI (2023)



Fonte: Uruguay XXI com base em dados do IRCCA e do MTSS.

Essas cifras não incluem os empregos indiretos gerados pelo setor, que abrangem atividades de logística e venda de insumos agrícolas, dentre outras. Além disso, não estão incluídos nas empresas de cânhamo os trabalhadores contratados para as etapas específicas da safra, como o transplante e a colheita, que exigem maior uso de mão de obra. Estima-se que sejam necessárias entre 8 e 10 pessoas por hectare para as atividades de transplante e entre 18 e 22 pessoas para as de colheita.

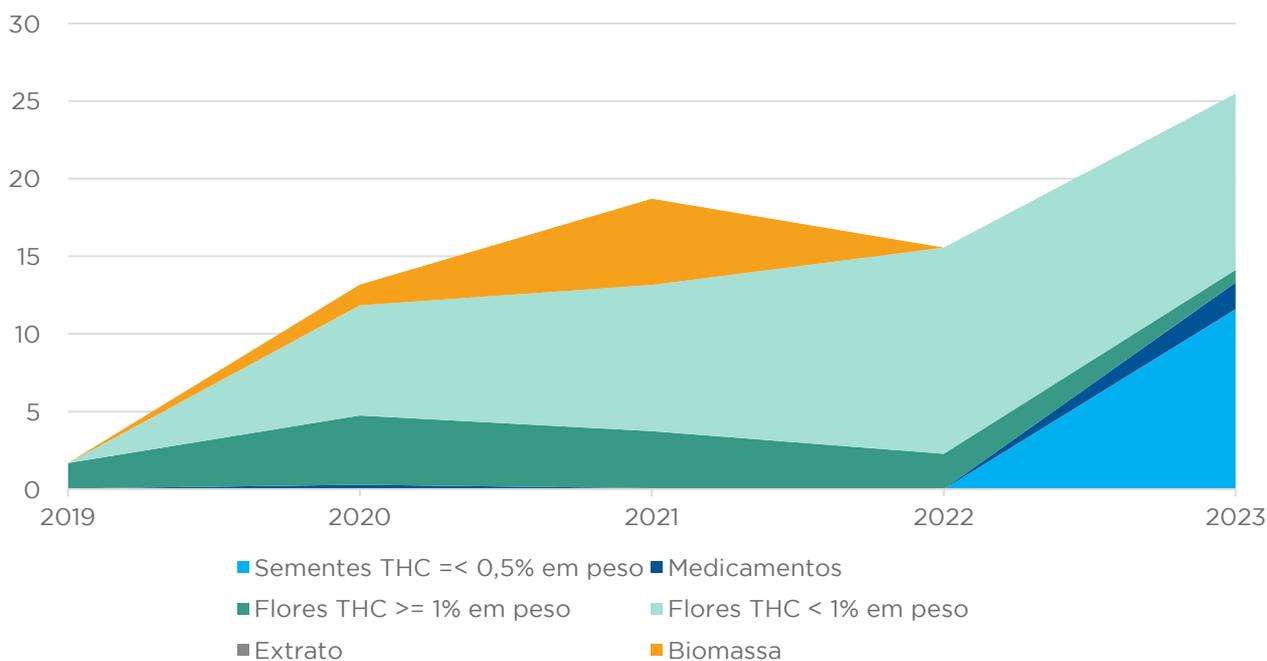
3.2.1. EXPORTAÇÕES DE CANNABIS

No Uruguai, grande parte das empresas do setor de cannabis concentram principalmente na exportação. Em 2023, 50% das empresas habilitadas para cultivo ou industrialização de cannabis pelo IRCCA e MGAP realizaram atividades exportadoras. Desde 2019, observou-se um aumento nas exportações de cannabis¹⁴. Nesse ano, três empresas registraram vendas externas e conseguiram vender mais de 1,7 toneladas por US\$ 3 milhões; enquanto em **2023**,

¹⁴ Nos últimos anos, o governo uruguaio fez diversas modificações no quadro regulatório para facilitar as exportações, tanto de matérias primas quanto de produtos semielaborados com cannabis. Nesse sentido, o Decreto 246/021 eliminou a obrigação de registro perante o MSP as matérias primas e os produtos semielaborados para exportação, mantendo-se apenas para produtos finais. Além disso, foi criado um registro de produtos exclusivos para exportação, sem necessidade de aprovação para a venda no mercado uruguaio.

o número de empresas exportadoras foi de 27, e cerca de 25 toneladas de cannabis foram enviadas ao exterior, totalizando aproximadamente US\$ 3 milhões.

GRÁFICA N°3 - VOLUME EXPORTADO DO SETOR CANNABIS
(TONELADAS)

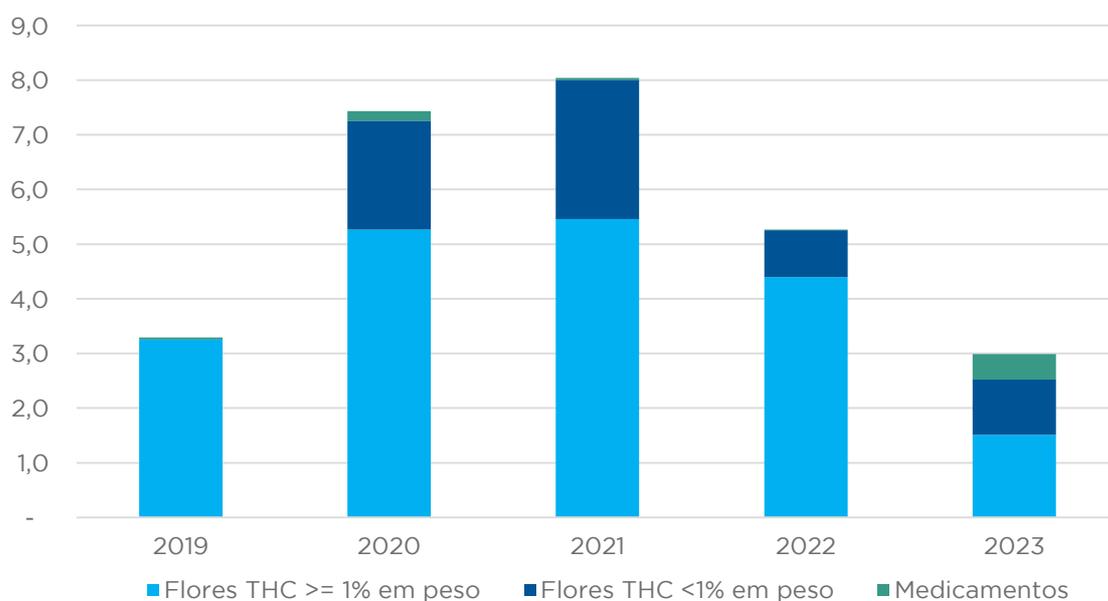


Fonte: Uruguay XXI com base em dados da Diretoria Nacional de Aduanas (DNA).

As sementes e as flores de baixo THC foram os principais produtos em termos de volume e explicaram quase 90% do volume exportado.

Em 2023, as exportações totais de cannabis atingiram US\$ 3 milhões, o que representou uma diminuição de 44% em comparação com 2022. Essa queda foi explicada principalmente pelo baixo nível de preços aos quais foram transacionados a maior parte desses produtos. 83% das exportações de cannabis foram de flores, enquanto as exportações de medicamentos cresceram e representaram 13% do valor exportado. As flores medicinais totalizaram vendas de US\$ 1,5 milhões em 2023, experimentando uma queda de 66% em comparação com 2022.

Gráfica N°4 - VALOR EXPORTADO DE CANNABIS POR PRODUCTO
(Milhões U\$S)



Fonte: Uruguay XXI com base em dados da Diretoria Nacional de Aduanas (DNA).

Apesar da diminuição de 66% nas exportações de flores de alto THC, novos mercados foram abertos, como Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Brasil e República Tcheca. Enquanto a Alemanha se posicionou como o principal destino das exportações, as colocações em Portugal tiveram uma queda notável.

Por outro lado, e apesar da queda de 14% nos volumes exportados, as flores de cânhamo para uso não medicinal registraram exportações de US\$ 1 milhão, com um leve aumento nas vendas em relação a 2022. O crescimento da demanda durante 2023 dos Estados Unidos e da República Tcheca, bem como a entrada de flores no Brasil por meio da RDC 660 da ANVISA, explicaram o crescimento nesse segmento. A Suíça continuou sendo o principal destino, com 50% das exportações de flores de cânhamo para uso não medicinal.

TABELA Nº3 - EXPORTAÇÕES URUGUAIAS DO SETOR DE CANNABIS

Produto	Destino	2022			2023			2024*		
		Empresas	FOB US\$	Kg Líquido	Empresas	FOB US\$	Kg Líquido	Empresas	FOB US\$	Kg Líquido
Sementes THC =< 0,5% em peso	Argentina				28	44.777	11.561			
	Costa Rica					2.411	0			
	Paraguai					121	24			
	Espanha					4.057	0			
Medicamentos	Argentina	7	3.184	2	19			2		
	Brasil		10.395	8		465.838	1.726		239.557	973
Flores THC >=1% em peso	Alemanha	4	346.034	509	20	1.289.943	562	2	734.077	717
	Austrália					75.555	124			
	Brasil					3.600	1			
	Israel					7.736	13			
	Portugal		4.053.500	1.757		93.270	80		207.131	127
	República Tcheca					25.183	15			
	Espanha					16.180	16			
	Canadá		280	0						
	Nova Zelândia					648	3			
Flores THC < 1% em peso	Brasil	92	18	0	84	38.520	10	8		
	Dinamarca					16.040	140			
	Equador		9.000	52						
	Estados Unidos		10.820	66		201.126	1.628			
	Suíça		834.887	13.159		515.595	6.407		103.060	928
	Paraguai					39.755	460			
	República Tcheca		1.112	7		198.330	2.701		120.147	2.355
	Bélgica					3.000	10			
Extrato	Peru	1	5.636	2						
Total geral		104	5.274.867	15.561	151	3.057.715	25.480		1.457.974	5.639

Fonte: Uruguay XXI com base em dados da DNA.
 *Dados de agosto de 2024.

Em 2023, as flores representaram quase a totalidade das exportações, mas a exportação de medicamentos registrou um crescimento importante em comparação com anos anteriores. O Brasil está se consolidando como um dos principais mercados de cannabis medicinal na América Latina. Em 2023, foram exportados quase US\$ 400.000 e até agosto de 2024, o total foi de US\$ 240.000.¹⁵

¹⁵ O Uruguai tem participado de importantes eventos do setor, como a [ExpoCannabis Brasil](#) e a [Medical Cannabis Fair](#), buscando se posicionar como um destino estratégico no mercado internacional.

Por último, em 2023 também foram registrados os maiores volumes de exportação de sementes, com 11,5 toneladas, principalmente para a Argentina, mas também com exportações para Espanha, Costa Rica e Paraguai.

3.3. CANNABIS MEDICINAL

O Uruguai possui uma longa trajetória no setor farmacêutico. A produção e exportação de medicamentos genéricos e produtos farmacêuticos de alta qualidade são duas das principais fortalezas desse setor. O país oferece uma infraestrutura sólida, que inclui um forte sistema regulatório e de vigilância sanitária, ao mesmo tempo que possui uma importante base de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias no setor farmacêutico.

Posicionado como um hub regional de produtos farmacêuticos para o Cone Sul, o país oferece vantagens significativas para a localização de empresas que desenvolvem essas atividades. Esse *know how* coloca o Uruguai como um país de referência para a instalação de um hub de produtos de cannabis, especialmente com foco medicinal.

Além disso, existe uma regulamentação para o cultivo, colheita, produção, fabricação e comercialização de cannabis destinada à produção e extração de matérias primas e produtos à base de cannabis para uso medicinal. Para realizar atividades relacionadas à elaboração de produtos semielaborados ou finais para consumo, é necessário obter uma licença do IRCCA e estar habilitado pelo MSP.

O Decreto 282 do Uruguai regula e controla as operações logísticas com produtos de cannabis medicinal terapêutica em depósitos aduaneiros autorizados pelo MSP e pelo IRCCA. Isso permite receber importações, mediante autorização do MSP, para serem redistribuídos na região, o que facilitaria a entrada de produtos de cannabis medicinal no mercado brasileiro. O modelo de hub permite importar lotes completos, fracioná-los e realizar operações entre o Uruguai e o Brasil.

3.3.1. CADEIA DE VALOR DE CANNABIS MEDICINAL

A cadeia da cannabis medicinal é a que tem gerado maior interesse comercial em nível global, com maior volume de investimentos devido à sua maior rentabilidade. A qualidade e as certificações internacionais são um fator chave e exigem que se sigam métodos padronizados de produção, uma vez que se trata de um produto farmacêutico.

As principais empresas de cannabis medicinal no Uruguai são de capitais estrangeiros, representando 60% das empresas habilitadas para operar nesse setor. O Canadá é o principal país de origem, com três empresas, seguido por Brasil e Argentina, com duas empresas cada, e os Estados Unidos, com uma.

Embora existam diferentes modelos de negócios, observa-se uma maior presença de empresas com integração vertical, em comparação com as demais cadeias de valor do setor. A empresa é responsável pela seleção da genética, cultivo, extração, produção e comercialização. Também costumam ter projetos de pesquisa e aprimoramento genético e possuem seu próprio laboratório de análises.

O número de licenças é distribuído de maneira equitativa entre cultivo, industrialização e pesquisa e desenvolvimento. No que tange ao cultivo, a indústria possui capacidade produtiva principalmente para flores de uso medicinal com alto conteúdo de THC. Das 16 licenças de cultivo, sete têm habilitação para a produção de inflorescências não psicoativas. No entanto, atualmente apenas duas teriam produtos não psicoativos medicinais.

Além disso, cerca de 15 empresas têm habilitação do MSP para o cultivo e produção de cannabis medicinal. Dessas, 11 possuem licença para acondicionamento e secagem, sendo que seis se encarregam exclusivamente de flores não psicoativas, enquanto uma única foca nas de alto nível de THC. Existem quatro licenças responsáveis por ambos os tipos de flores. Além disso, sete empresas têm habilitação para a produção de medicamentos à base desse produto.

FIGURA N° 4: CADEIA DE VALOR DA CANNABIS MEDICINAL NO URUGUAI¹⁶

Ecosistema produtivo – Cannabis medicinal		
Pesquisa e desenvolvimento	Cultivo	Industrializador
13 Licenças	16 Licenças	14 Licenças
7 Licenças de laboratórios analíticos		
1 licença de operador logístico em zona franca		

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do IRCCA.

Das 14 licenças de industrialização, quatro produzem extrato de cannabis, seja psicoativo ou não psicoativo, e sete empresas focam na elaboração de soluções orais, medicamentos e gotas (tinturas mãe), sempre com fins medicinais.

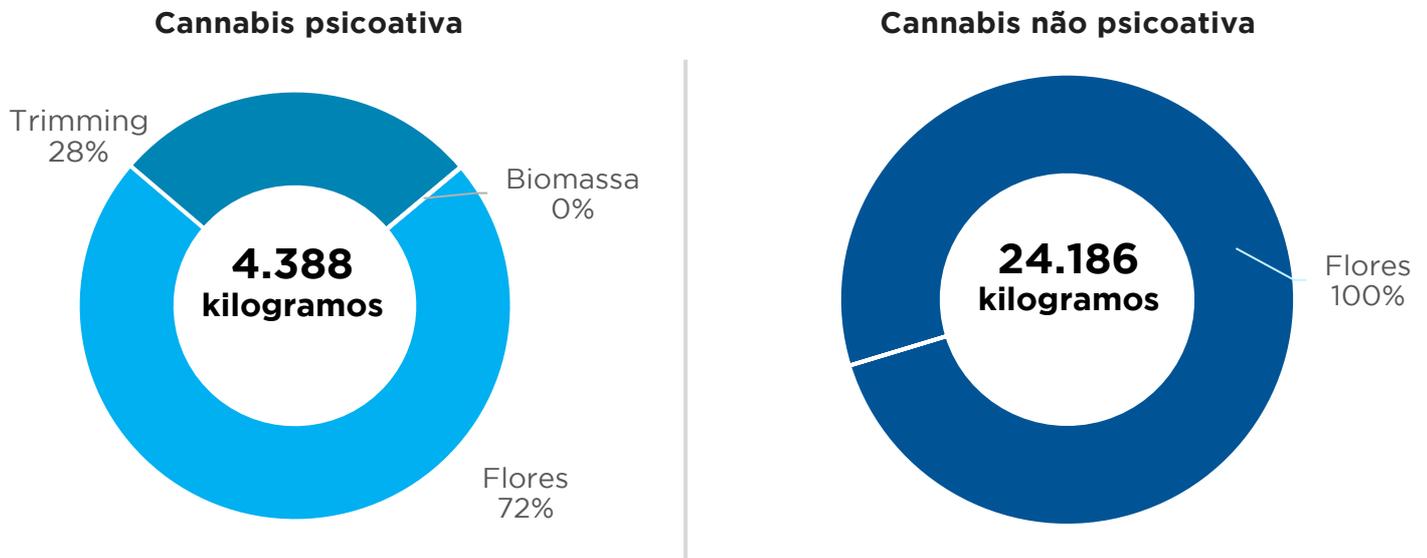
Além disso, existem quatro empresas que possuem licença para a industrialização de cosméticos à base de óleo de cannabis não psicoativo. Esses produtos são elaborados principalmente a partir de insumos nacionais, embora algumas empresas também operem com insumos importados.

3.3.2. PRODUÇÃO E ESTOQUE DE CANNABIS PARA USO MEDICINAL

Em 2023, a produção de cannabis medicinal no Uruguai atingiu um total de 28,6 toneladas. A produção se concentrou principalmente em produtos não psicoativos.

¹⁶ Para acessar a lista completa de licenças concedidas e empresas, acesse o site do IRCCA ([link](#)).

GRÁFICA N°5: PRODUÇÃO DE CANNABIS PARA USO MEDICINAL (2023)



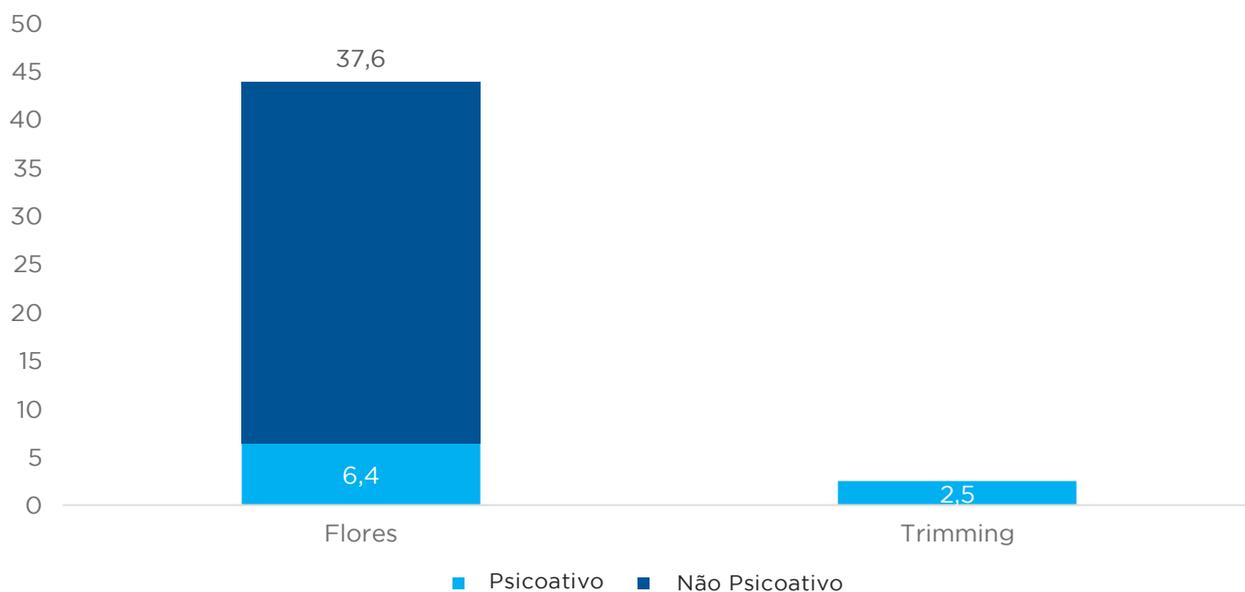
Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do IRCCA.

Em relação ao cannabis psicoativa, 72% foram utilizados para a produção de flores, 28% para *trimming*, enquanto a biomassa registrou uma leve produção. Quanto ao cannabis não psicoativa, a produção foi 100% composta por flores.

Estoque

De acordo com os dados disponíveis até março de 2024, foi registrado um estoque de 46,5 toneladas de cultivo de cannabis. Desse total, 81% se concentraram em flores de cannabis não psicoativa. Dentro da produção de cannabis psicoativa, que ocupa o 19% restante, as flores concentram 72% com 6,4 toneladas, enquanto o *trimming* registrou 2,5 toneladas.

GRÁFICA N°6: ESTOQUE DE CULTIVOS DE CANNABIS EM 2024
(TONELADAS)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do IRCCA.

Em relação aos produtos finais, há um estoque de 253 kg de extrato cru, 85 kg de invernizado e cerca de 175 kg de canabinoides purificados. Quanto aos produtos industrializados, destacam-se 422 kg em cosméticos e 149 litros de soluções orais psicoativas.

TABELA N°4 - ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS À BASE DE CANNABIS

Produto final	Kg
Cosméticos	422 kg / 836 l
Soluções orais psicoativas	149 l / 8 kg
Extrato cru	253
Canabinoides purificados	175
Extrato Invernizado	85
Extrato Enriquecido	15
API Full Spectrum	10

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do IRCCA.

O mercado local de medicamentos à base de cannabis é limitado para certas condições médicas (principalmente epilepsia). A Lei 19.847, que estabeleceu um quadro legal para a produção e o uso medicinal e terapêutico, foi regulamentada pelo decreto 56/023 em fevereiro de 2023. Por esse motivo, ainda não existem produtos autorizados com THC. Nesse contexto, as empresas da cadeia de cannabis medicinal estão fortemente voltadas para o mercado exportador, com algumas exceções que produzem especialidades a partir de plantas com alto teor de CBD para uso médico.

TABELA N°5 - MEDICAMENTOS DE CANNABIS REGISTRADOS NO URUGUAI

Nome	Princípios ativos	Laboratório responsável	Condições de venda
Epifractán 2% e 5%	Cannabidiol 20 e 50 mg/mL Gotas orais	Medic Plast	Sob prescrição profissional - com farmacovigilância adicional
Xalex 10	Cannabidiol 100 mg/mL Gotas orais		
Bidiol 3, 5 e 10	Cannabidiol 30, 50 e 100 mg/mL Gotas orais	ICC Labs.	
Bidiol 10 M	Cannabidiol 100 mg/mL Gotas orais		
Xannadiol 5% e 10%	Cannabidiol 50 e 100 mg/mL Gotas orais	Haymann	
Epixann 5% e 10%	Cannabidiol 50 e 100 mg/mL Gotas orais	Caillon & Hamonet	
Xpectra 10	Cannabidiol 100 mg/mL Gotas orais	Greenmed Processing	

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do MSP.

No setor farmacêutico, existem várias linhas de medicamentos registrados no Uruguai com diferentes apresentações, distribuídas por cinco empresas. Os medicamentos são baseados em CBD e são vendidos sob prescrição profissional, com farmacovigilância adicional. Sua principal ação terapêutica é anticonvulsivante e são geralmente utilizados no tratamento da epilepsia refratária. Seu uso também se estende a outras condições, como Parkinson ou artrose.

Por outro lado, existem 18 produtos cosméticos registrados, sob responsabilidade de quatro empresas no país. As condições de venda desses produtos são mais flexíveis do que no caso dos medicamentos.

TABELA N° 6 - PRODUTOS COSMÉTICOS À BASE DE CANNABIS REGISTRADOS NO URUGUAI

Tipo de produto	MedicPlast	Lab. Homeoalemán	Labortatorios Caillon & Hamonet S.A.C.I.	Montjuic
Produto para o cabelo	2			
Produto para o corpo	7	2	1	1
Produto para o rosto	1	1	1	1
Produto para mãos e corpo				1
TOTAL	10	3	2	3

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do MSP.

3.4. PESQUISA

A pesquisa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da indústria e é uma das atividades mais importantes. São 13 as licenças vigentes outorgadas pelo IRCCA, sendo sete para empresas privadas e seis destinadas a centros de pesquisa públicos.

A pesquisa permite desenvolver e habilitar novas genéticas, produtos, tecnologias e processos que posicionam o Uruguai como referência no setor. Esse tipo de licença é outorgado tanto a empresas privadas quanto a organismos públicos, como a Universidade da República ou o Instituto Clemente Estable. Alguns dos objetivos das licenças são:

- Pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares de cannabis psicoativa e não psicoativa.
- Pesquisa sobre otimização dos processos de extração.
- Desenvolvimento de variedades de cannabis não psicoativa para registro.
- Desenvolvimento de um processo de obtenção de extratos de cannabis para uso medicinal.
- Biotransformação de canabinoides por meio de microrganismos.

Entre todas as motivações, a necessidade de desenvolver uma genética própria ocupa grande parte dos esforços dos pesquisadores, com cinco projetos vinculados nesse sentido, pois a genética é a base da competitividade de todo setor agroindustrial.

No INASE estão registradas atualmente 11 variedades de cannabis sativa uruguaias, das quais seis correspondem ao cânhamo e cinco à cannabis psicoativa.

As empresas focadas em desenvolvimentos genéticos são chave para a profissionalização da indústria, pois possibilitam ter a variedade estável, adaptada a um ambiente específico e com a qualidade desejada. Considerando os requisitos que devem ser cumpridos para registrar novas variedades perante o INASE, é fundamental alcançar sementes facilmente adaptáveis. De fato, o desenvolvimento de variedades próprias é uma das principais oportunidades de negócio que a indústria oferece. Levando em consideração as tendências globais e regionais, o cenário ideal para o Uruguai seria desenvolver genéticas de alto THC (mais de 20%) com fins medicinais e de menos de 0,3%, o que permitiria uma entrada direta na Europa.

TABELA N° 7: VARIEDADES URUGUAIAS REGISTRADAS

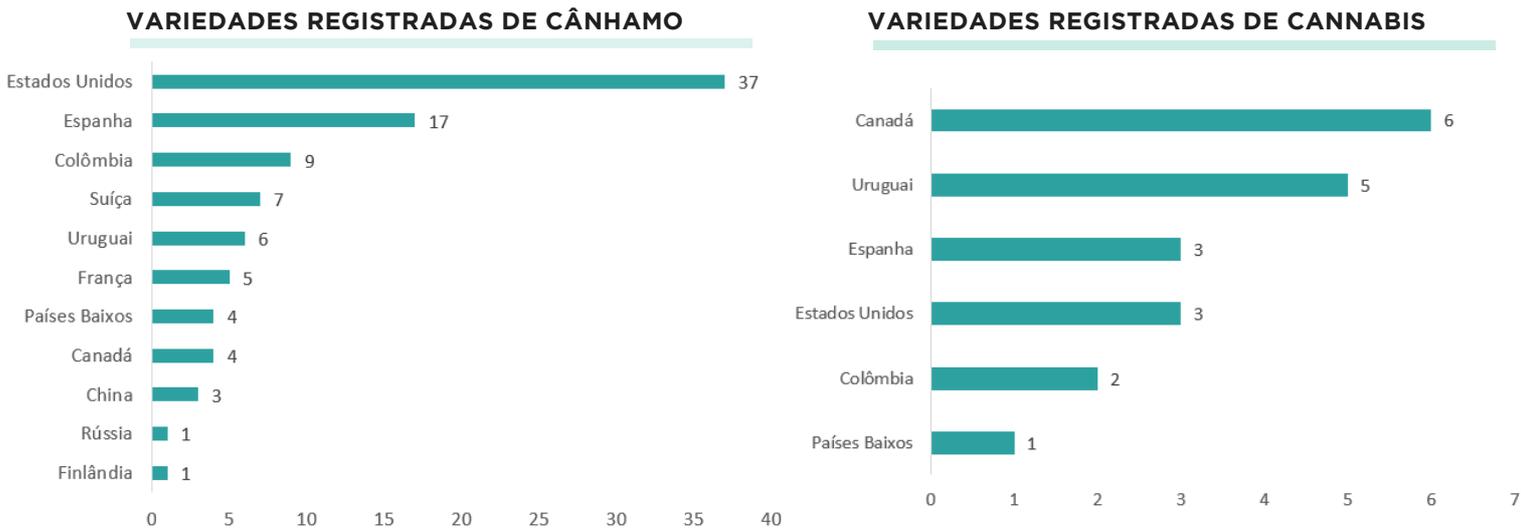
Espécie	Cultivo	Titular dos direitos	Tipo de registro	Data de validade
Cannabis Psicoativa	ALFA IRCCA	Positronics Seeds S.L.	Protegido	01/01/2037
Cannabis Psicoativa	BETA IRCCA	Positronics Seeds S.L.	Protegido	01/01/2037
Cannabis Psicoativa	CÉSAR DÍAZ	Bandera Casamayou, Eduardo	Protegido	21/01/2037
Cannabis Psicoativa	GAMMA IRCCA	Positronics Seeds S.L.	Protegido	01/01/2037
Cannabis Psicoativa	ÉPSILON IRCCA	Positronics Seeds S.L.	Protegido	18/02/2039
Cânhamo	BCBD01	Marcelo Gonzalez Machin	Público	
Cânhamo	BCBD02	BCBD MEDICINAL S.A.	Público	
Cânhamo	MOCA	Germinaruy	Protegido	11/11/2040
Cânhamo	ALMARO	INVERELL S.A.	Protegido	06/01/2040
Cânhamo	ROMALEX	INVERELL S.A.	Protegido	06/01/2040
Cânhamo	DELTA	AWILDE S.A.	Público	

Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do INASE.

Até o momento, no Uruguai, as variedades importadas de sementes de cânhamo desempenham um papel predominante, enquanto se realiza uma pesquisa para desenvolver genéticas locais. A tabela a seguir demonstra a preeminência das variedades importadas em

comparação com o desenvolvimento de variedades nacionais, especialmente no caso das sementes de cannabis psicoativa com THC superior a 1%, cujo desenvolvimento é significativamente menor.

GRÁFICA N° 7: ORIGEM DAS SEMENTES REGISTRADAS NO URUGUAI



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do INASE para 2023.

A pesquisa é um dos aspectos em que o atual quadro legal oferece vantagens potenciais para o desenvolvimento da indústria no país. O Uruguai está em um momento de geração de conhecimento científico de qualidade, com o desenvolvimento de variedades próprias que permitirão posicioná-lo como fornecedor principal de genética e como país receptor de investimento estrangeiro.

Ainda existem desafios na área de pesquisa que permitem continuar investindo esforços neste produto. O objetivo de gerar uma genética própria que se adapte ao clima e às condições do solo continua sendo uma das principais motivações da área, onde ainda grande parte do que é plantado provém de genéticas externas, que têm outras condições de crescimento.

3.5. CÂNHAMO INDUSTRIAL

No Uruguai, o cultivo de cânhamo não psicoativo para uso não medicinal está sujeito a uma série de requisitos e autorizações emitidas pelo MGAP e pela Diretoria Geral de Serviços

Agrícolas (DGSA). Essas autorizações abrangem diversas atividades, como importação, exportação, comercialização, semeadura, cultivo e colheita de cânhamo.

TABELA N°8: CADEIA DE VALOR DA CANNABIS NÃO PSICOATIVA

Ecosistema produtivo - Cânhamo industrial			
Licenças de cultivo		Licenças de industrializador	
31 licenças para o cultivo de flores	63,8 hectares de capacidade produtiva a céu aberto	43,700 M2 de capacidade produtiva em estufas	
4 licenças para o cultivo de grão	173 hectares de capacidade produtiva	43,700 M2 de capacidade produtiva em estufa	43,700 M2 de capacidade produtiva em estufa
1 licença para o cultivo de fibra	30 hectares de capacidade produtiva		
3 licenças de comercialização			

Fonte: Uruguay XXI com base em dados de MGAP.

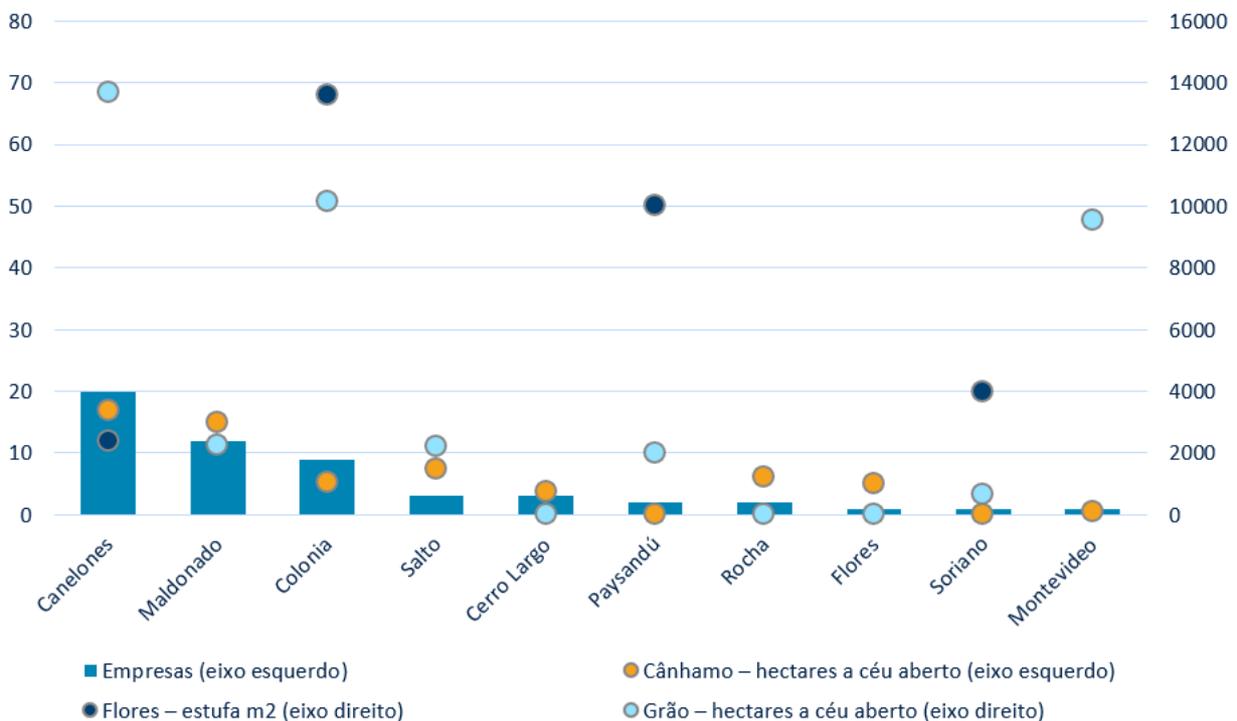
3.5.1. CULTIVO DE CÂNHAMO

No Uruguai, há 35 empresas autorizadas pelo MGAP que se dedicam ao cultivo de cannabis não psicoativa (2023). Essas empresas abrangem uma área total de 335 hectares ao ar livre. Além disso, contam com instalações de cultivo em ambientes cobertos que somam 43.000 m².

Os cultivos de cannabis estão distribuídos em várias regiões do país e abrangem um total de 10 dos 19 departamentos, com uma clara concentração no sul e no litoral. Canelones concentra 37% das empresas de cultivo de cânhamo, com um total de 20 empresas instaladas, sendo também o departamento com maior área de cultivo em estufas. Colonia possui 20% das empresas e concentra a maior proporção de área ao ar livre, com 39% do total de hectares. Montevideú, apesar de contar com apenas uma empresa, é o terceiro departamento com maior

área de cultivo em estufas. Tanto Paysandú quanto Soriano se destacam por terem poucas empresas, mas estão entre os principais departamentos em termos de hectares cultivados ao ar livre.

GRÁFICA N°11 – EMPRESAS DE CULTIVO DE CÂNHAMO POR DEPARTAMENTO¹⁷



Fonte: Uruguay XXI com base em dados de MGAP.

Um primeiro desafio que o cultivo enfrenta é a curva de aprendizado, dado que a proibição resultou em uma falta generalizada de instrução. Os primeiros anos foram, para a maior parte dos empreendimentos, de aprendizado e com resultados produtivos modestos. No entanto, o Uruguai tem hoje a oportunidade de ser um exportador de serviços por meio do *know how* acumulado em dez anos de mercado regulado.

Inicialmente, a normativa foi elaborada considerando a produção de grãos, óleo comestível e proteína de cânhamo, de acordo com as disposições da Convenção das Nações Unidas. Contudo, à medida que a indústria se desenvolveu no Uruguai, observou-se um maior foco

¹⁷ Consideram-se as licenças do MGAP e do IRCCA para cultivo não psicoativo. Não havia registro de departamento para nove licenças adicionais.

das empresas na produção da flor de cânhamo para uso não medicinal, bem como para outros produtos derivados, como o CBD (canabidiol).

TABELA N°9 - NÚMERO DE LICENÇAS E ÁREA POR TIPO DE CULTIVO

Produto	N° Licenças	Hectares Céu Aberto	M ² Cobertos
Flores	22	41	31.690
Grãos	4	173	0
Mudas - Flores	3	12	2.420
Outros (Sementes - Mudanças - Estacas)	9	109	9.590
Total	38	335	43.750

Fonte: Uruguay XXI com base em dados de MGAP.

As empresas dedicadas à produção de flores tendem a operar em ambientes controlados, geralmente com maior investimento e integração vertical. A produção de grãos e sementes ocorre a céu aberto, concentrando a maior parte dos hectares destinados ao cultivo de cannabis não psicoativa.

De acordo com informações do MGAP, aproximadamente 25 empresas no Uruguai produzem flores de cânhamo fêmeas, fecundadas ou não, com foco na exportação. Para isso, foram cultivados cerca de 34.110 m² de estufas, representando 78% do total da indústria, além de 53 hectares a céu aberto.

Parte da produção de flores é destinada à fabricação de resinas fenólicas e/ou canabinoides, ou seja, extratos que podem ser processados em canabinoides purificados – tipicamente CBD – ou em extratos *raw* (crus) ou *full spectrum* (que preservam todos os canabinoides, exceto eventualmente o THC).

Por outro lado, quatro empresas se concentram principalmente na produção de cânhamo para grãos, cultivando 173 hectares a céu aberto, o que representa 65% do total cultivado nessa modalidade. Além disso, outras empresas focam na produção de sementes, grãos ou óleo derivado do grão de cânhamo para uso não medicinal.

O cultivo de cânhamo para grãos e o cultivo para produção de flores não psicoativas possuem diferenças significativas na produção, acondicionamento e comercialização. Uma dessas diferenças está na variedade de semente ou estaca utilizada, que deve ter um alto ou baixo

conteúdo de CBD, influenciando diretamente no custo das sementes. Para a produção de canabinoides, considera-se geralmente que uma densidade de 10 plantas por metro quadrado é ideal do ponto de vista econômico. Já para a produção de sementes ou grãos, é possível usar uma densidade de 30 plantas por metro quadrado, enquanto para a produção de fibras, a densidade ideal varia entre 90 e 250 plantas por metro quadrado. Essas diferenças na escolha de variedades, custos de sementes e densidades de plantio demonstram que o cultivo de cânhamo para diferentes finalidades exige abordagens e considerações específicas para alcançar resultados ótimos e maximizar a rentabilidade.¹⁸

3.5.2. CÂNHAMO PARA FLORES NÃO PSICOATIVAS

No que diz respeito ao produto, o que caracteriza a cannabis não psicoativa são as variedades de sementes utilizadas nessas plantações, que apresentam alto conteúdo de CBD, superior a 10%, e baixo conteúdo de THC. A pós-colheita é uma etapa crítica para a qualidade do produto final, que depende tanto da genética e das práticas e métodos de cultivo quanto da fase de secagem ou acondicionamento, a qual pode impactar até 60% na qualidade final do produto¹⁹.

Nos últimos anos, a indústria da flor de CBD tem mostrado uma tendência crescente para plantações em estufas, garantindo melhor qualidade da planta e maior estabilidade na produção.

As instalações de secagem devem estar registradas perante o MGAP e desempenham um papel fundamental na prática, já que a qualidade é um fator chave para a aceitação do produto nos mercados dos Estados Unidos e da Europa. Muitas empresas que realizam o processo de secagem também oferecem serviços de *trimming*.

No Uruguai, as flores não psicoativas não podem ser comercializadas para uso adulto, uma vez que o decreto regulamentar sobre cannabis recreativa permite apenas inflorescências com THC. No entanto, podem ser usadas pelas indústrias cosmética e medicinal, ou devem ser exportadas.

Para exportação a produção de flores de CBD, é necessário obter autorização do MGAP para uso não medicinal. Além disso, é necessário certificar em laboratórios locais que as flores contêm menos de 1% de THC nos testes de canabinoides.

Ainda assim, nem toda colheita atende aos padrões de qualidade exigidos para exportação, devido a problemas no tamanho ou na formação das flores. As flores que não cumprem os

¹⁸ Relatório: [Consultoria para a caracterização da cadeia agroindustrial do cannabis](#) CINVE - INEFOP - 2023

¹⁹ Relatório: [Consultoria para a caracterização da cadeia agroindustrial do cannabis](#) CINVE - INEFOP - 2023

requisitos de qualidade ou estão mal preparadas, bem como os resíduos do processo, podem ser destinados à indústria transformadora, sendo convertidos em biomassa utilizada como insumo para a extração.

As flores de CBD são processadas na indústria de extração não medicinal e são obtidos diversos produtos para serem usados em outras indústrias, como CBD isolado (95% de pureza), extrato de espectro completo (mistura de CBD, CBG e THC a 4%) e outros componentes. Os níveis de extração são baixos: de cada 1000 kg de material, obtém-se cerca de 1 kg de óleos essenciais puros. Contudo, devido ao uso em doses muito pequenas, esses produtos são altamente valorizados e requerem especialização em sua extração.

3.5.3. CÂNHAMO PARA USO INDUSTRIAL

A maioria (55%) dos hectares de cultivo a céu aberto de cânhamo no Uruguai se destina ao uso industrial. O cultivo de cânhamo industrial pode ter foco na obtenção de fibra, grãos ou ambas as finalidades. A escolha das variedades e o momento da colheita são fatores cruciais para otimizar os resultados em cada caso.

A cadeia produtiva do cânhamo industrial é semelhante a outras cadeias agrícolas, como a de oleaginosas, podendo o cultivo de cânhamo ser integrado em rotações de cultivos, complementando com culturas de inverno, e alternando com culturas de verão. Não são necessárias grandes infraestruturas, exceto sistemas de irrigação, uma vez que a planta consome grande quantidade de água.

Até o momento, não há projetos significativos de industrialização de grãos de cânhamo no Uruguai. Há apenas uma solicitação registrada perante o MGAP. Em 2019, uma portaria ministerial reconheceu o grão de cânhamo como insumo alimentício,

para produzir alimentos à base de grãos de cânhamo, e sua produção exige aprovação pela unidade de bromatologia do departamento onde está localizada a planta. Atualmente, apenas o Governo de Canelones autorizou empresas a produzir alimentos à base de grãos de cânhamo. Essa situação indica que a industrialização do grão de cânhamo no Uruguai ainda se encontra em uma etapa inicial e limitada a este departamento.

A exportação de fibra de cânhamo em bruto não é economicamente viável devido ao baixo valor e ao grande volume. Portanto, a viabilidade da cadeia da fibra de cânhamo reside na industrialização em nível local, seja para a indústria têxtil ou para a construção.

3.6. CANNABIS DE USO ADULTO

O Uruguai legalizou a produção, comercialização e consumo de cannabis psicoativa para uso adulto. A lei regulou três formas de acesso: compra em farmácias, clubes canábicos de membros e cultivo doméstico. Para qualquer uma das opções, é necessário ser maior de idade, cidadão legal ou natural uruguaio, ou residente permanente no país. O consumo anual de cannabis para uso adulto no Uruguai é estimado entre 44 e 50 toneladas, com cerca de 250.000 consumidores.

Com a implementação da nova regulamentação há 10 anos, os registros do instituto indicam que o mercado formal de cannabis está alcançando aproximadamente 36% dos consumidores. Devido às divergências entre os titulares de licenças de cultivo e o uso compartilhado de cannabis, estima-se que esse mercado poderia ocupar uma proporção ainda maior. Se os titulares de licenças cumprissem os requisitos de renovação, a participação no mercado regulado poderia aumentar em seis pontos percentuais, alcançando 42% dos consumidores de cannabis em termos formais. Esse cálculo não inclui aqueles que, embora não estando registrados, consomem cannabis do mercado regulado devido a práticas de uso compartilhado. Incorporando o uso compartilhado e considerando os cultivadores cuja licença expirou, o mercado real poderia alcançar até 63% dos consumidores de cannabis, segundo a prevalência anual.

De acordo com informações do IRCCA, em relação ao número de pessoas registradas, observou-se que, entre junho de 2018 e junho de 2023, o aumento no registro em farmácias foi de 144%, passando de 35.246 para 86.207. Por sua vez, o crescimento no número de membros de clubes durante o mesmo período foi de 348%, aumentando de 2.339 em junho de 2018 para 10.486 em junho de 2023. Essa disparidade nas taxas de crescimento entre os dois setores poderia ter sido ainda mais acentuada se a variedade Gamma não tivesse sido lançada. A introdução dessa variedade provocou um aumento de 10.000 pessoas registradas em farmácias em um intervalo de seis meses. Esse número, ao final de 2023, cresce para 90.000 pessoas dentro do mercado regulado.²⁰

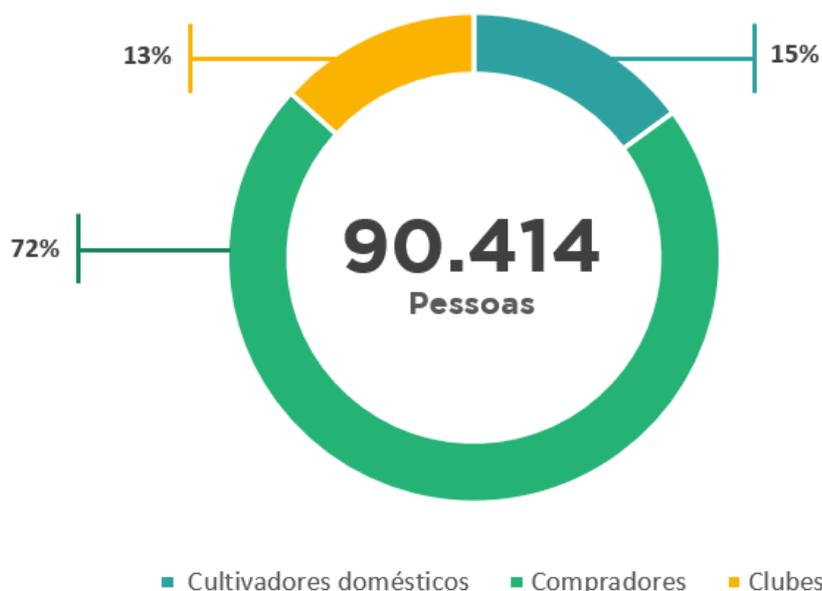
Indicadores revelados em enquetes²¹ mostram que, entre as fontes habituais de acesso à cannabis, está o uso compartilhado entre consumidores. Devemos considerar não apenas as

²⁰ Informe mercado regulado de consumo adulto IRCCA-Diciembre2023 ([link](#))

²¹ VII Enquete Nacional sobre Consumo de Drogas na População Geral (2018) e Enquete online para compradores em farmácias implementada pelo IRCCA em 2023.

peças formalmente registradas no mercado regulado, mas também aquelas que acessam cannabis dessa origem por meio do uso compartilhado.

GRÁFICA Nº12 - PARTICIPAÇÃO POR FORMAS DE ACESSO À CANNABIS LEGAL²²



Fonte: Uruguay XXI com base em dados de MGAP.

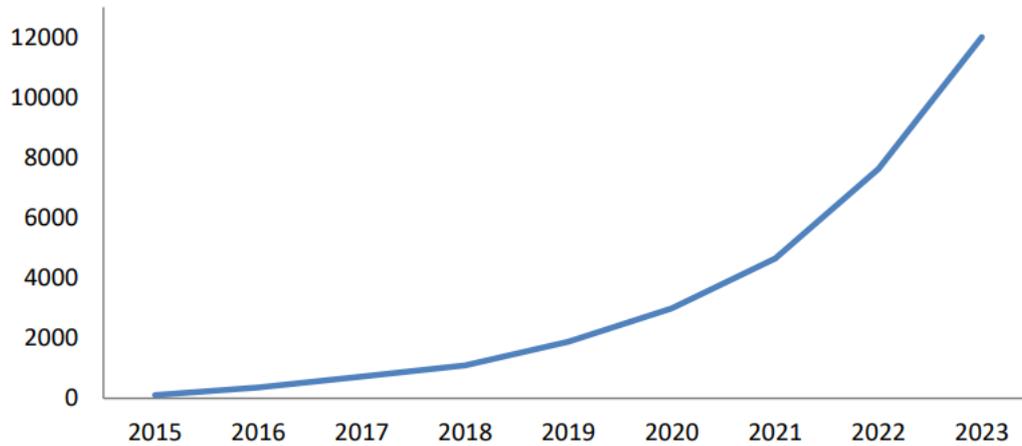
A lei conseguiu reunir um maior número de consumidores dentro da regulamentação, pois o acesso via mercado paralelo diminuiu de 58,2% em 2014 para 24% em 2022²³. No entanto, os cultivadores não registrados ainda têm um peso significativo que deve ser abordado pelas autoridades. Existem limites nas quantidades para compra em farmácias, cultivo doméstico e para clubes. Também há um limite de concentração de THC (9%) que somente aplica à produção de empresas ou clubes.

Um dos segmentos que apresentou maior crescimento em termos de consumo dentro do mercado legal foi o dos clubes canábicos. Cada vez mais consumidores concentram nos clubes sua principal fonte de acesso, o que também impacta no consumo compartilhado. Em 2023, foram registrados 345 clubes canábicos, o que representou um crescimento de 28% em relação ao número registrado no ano anterior. Isso significou que essas associações captaram mais de 3.000 novos membros que se incorporaram ao mercado.

²² No Uruguai, é legal compartilhar ou presentear cannabis de origem legal.

²³ VII Enquete Nacional sobre consumo de drogas na População Geral (2018) - [link](#)

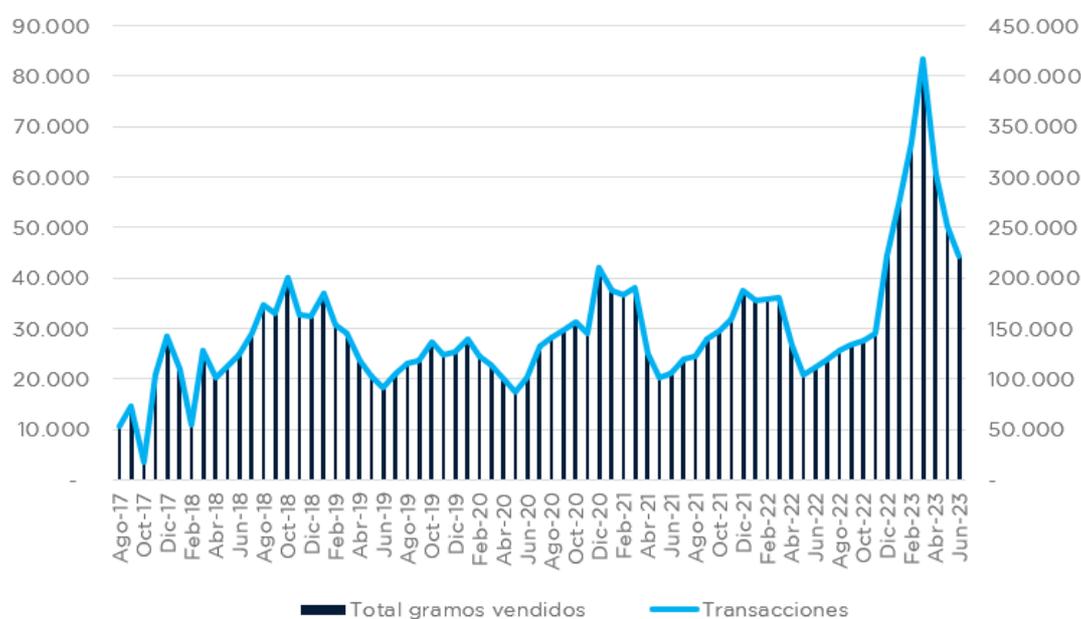
GRÁFICA N°13 - REGISTRO DE MEMBROS DE CLUBES



Fonte: IRCCA com base no registro de membros de Clubes de Membros.

O consumo em farmácias permaneceu constante e cativo até 2022, frente às alternativas que existiram para acessar a cannabis. Apesar disso, no último ano houve um aumento significativo no consumo, tanto em termos de transações quanto no volume vendido, alcançando o máximo desde que se utiliza a via legal de venda. Além disso, observa-se certa confiança em relação à compra em farmácias, o que poderia indicar um novo crescimento para a próxima safra. Nesse sentido, em dezembro de 2023, foram registrados 19.730 compradores (que compraram pelo menos uma vez), com uma média de 15,2 gramas por pessoa. Isso representou um crescimento de 34,5% no número de compradores em comparação com o encerramento do ano anterior.

GRÁFICA N°14 - EVOLUÇÃO DE TRANSAÇÕES E GRAMAS VENDIDAS



Fonte: IRCCA com base no registro diário de farmácias.

Há três empresas autorizadas a produzir e distribuir cannabis para uso adulto nas farmácias. No Uruguai, a publicidade é ilegal e a embalagem não pode incluir o nome nem a logo da empresa que o produziu. Nesse sentido, o IRCCA abriu ano passado uma convocatória para estender o outorgamento de licenças para produzir, elaborar, armazenar e distribuir cannabis psicoativa para os pontos de dispensação habilitados pelo instituto.

4. INSTITUCIONALIDADE



O [Instituto de Regulação e Controle da Cannabis](#) (IRCCA) foi criado pela

Lei 19.172 com a finalidade de regular o plantio, cultivo, colheita, produção, elaboração, armazenamento, distribuição e dispensação da cannabis. Tem como objetivo promover e propor ações para reduzir os riscos e danos associados ao uso problemático de cannabis, além de fiscalizar o cumprimento das disposições contidas na lei e na presente regulamentação, sem prejuízo das competências constitucionais e legais atribuídas a outros órgãos e entidades públicas. A definição da política nacional em matéria de cannabis é

competência da Junta Nacional de Drogas da Presidência da República, contando para isso com o assessoramento do IRCCA.



Ministerio
de Salud
Pública

O [Ministério de Saúde Pública \(MSP\)](#) é responsável por contribuir para a melhoria da saúde dos habitantes da República, elaborando as políticas de promoção da saúde e prevenção, normalizando e regulando o tratamento e a reabilitação da doença sob os princípios orientadores de universalidade: igualdade, qualidade, solidariedade, sustentabilidade e eficiência. A Lei 19.172 estabelece que o MSP é o responsável por autorizar e controlar os plantios ou cultivos com fins exclusivos de pesquisa científica ou para a elaboração de produtos terapêuticos de uso. Também está sob sua órbita a Unidade Especializada em Avaliação e Monitoramento das políticas emitidas pela lei.



Ministerio
de Ganadería,
Agricultura y Pesca

O [Ministério do Gado, Agricultura e Pesca \(MGAP\)](#) tem como atribuição contribuir para o desenvolvimento permanente dos setores agropecuário, agroindustrial e pesqueiro, além de organizar e desenvolver a proteção da sanidade e qualidade dos processos de produção de produtos de origem vegetal e animal. A Lei 19.172 estabelece que o MGAP deverá autorizar e controlar o plantio ou cultivo de cannabis de uso não psicoativo (cânhamo).

Dentro desse ministério, a [Diretoria Geral de Serviços Agrícolas](#) trabalha na proteção e melhoria do status fitossanitário e da qualidade e segurança dos produtos vegetais, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, o comércio agrícola, a preservação do ambiente e a saúde da população. Esta unidade executora do MGAP é a autoridade oficial, reconhecida local e internacionalmente em matéria fitossanitária, qualidade e segurança de alimentos vegetais e de alimentos para animais. Uma das definições de políticas públicas mais importantes dos últimos anos foi a regulamentação da cannabis, que inclui, entre outros aspectos, o desenvolvimento do cânhamo - cannabis de uso não psicoativa - com fins industriais e alimentares a partir dos grãos, caules, flores e folhas. Esta diretoria é responsável pelo Registro Único de Operadores (RUO), onde são processadas as solicitações de operação e os planos de trabalho.



O principal objetivo do [Instituto Nacional de Sementes](#) é fomentar a produção e o uso da melhor semente com identidade e qualidade superior comprovada, estimulando o desenvolvimento da indústria nacional de sementes. Além disso, apoia a obtenção e o uso de novos materiais filogenéticos nacionais e estrangeiros que se adequem às condições do Uruguai. Seu papel também envolve a proteção de criações e descobertas fitogenéticas, outorgando os títulos de propriedade correspondentes.

Em relação ao mercado de cannabis, o INASE é responsável pelo Registro Geral de Semeadores (RGS) e pelo Registro Nacional de Cultivares (RNC).



Uruguay
Presidencia

SENACLAFT
Secretaría Nacional de Combate
al Terrorismo y Lavado de Dinero

A [Secretaria Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo](#) (SENACLAFT) tem como objetivo

elaborar e submeter à consideração do Poder Executivo as políticas nacionais para o combate aos mencionados objetivos. Também propõe ao Poder Executivo a estratégia nacional para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, a partir do desenvolvimento dos componentes preventivos, repressivos e de inteligência financeira do sistema. Paralelamente, realiza diagnósticos regulares e gerais para identificar vulnerabilidades e riscos, a fim de permitir os ajustes necessários em relação a objetivos, prioridades e planos de ação.

Sua participação no mercado de cannabis consiste em investigar e controlar as estruturas societárias das empresas vinculadas ao setor, a identificação dos beneficiários finais e a origem dos fundos a serem utilizados.



Junta
Nacional de Drogas

A [Junta Nacional de Drogas](#) tem como missão desenhar e aprovar a

Estratégia Nacional de Drogas (END) e o respectivo Plano de Ação Operacional (PAO), estabelecendo as diretrizes políticas referentes às diferentes áreas das políticas sobre drogas. Através da Secretaria Nacional de Drogas, articula, coordena e monitora a implementação das ações definidas, mediante a articulação com as diferentes instituições envolvidas nas políticas de drogas.



CECAM
CÁMARA DE EMPRESAS
CANNABIS MEDICINAL

A [Câmara de Empresas de Cannabis Medicinal \(CECAM\)](#) reúne as empresas

vinculadas ao desenvolvimento local do mercado de cannabis para uso medicinal. A ideia dessa parceria é garantir o desenvolvimento da indústria de cannabis no Uruguai, para o qual é fundamental contar com um setor privado organizado.



RCP
CANNABIS URUGUAY
RED COOPERATIVA
DE PRODUCTORES

Rede de Produtores de Cannabis do Uruguai: [Uruguay Cannabis](#)

[Network](#) tem como missão criar laços de comunicação e colaboração

entre os envolvidos na cadeia de valor da cannabis não psicoativa de uso não medicinal para desenvolver essa indústria, zelando pelos interesses e direitos das empresas de cannabis. Sua visão é articular o desenvolvimento e a melhoria do processo produtivo, logístico e comercial da cannabis não psicoativa de uso não medicinal, gerando uma cadeia de valor eficiente, com o objetivo claro de uma marca país padronizada e validada para o comércio interno, com reconhecimento para o comércio exterior.



O [Polo Tecnológico de Pando](#) é um instituto pertencente à Faculdade de Química da Universidade da República, que serve como centro de pesquisa, desenvolvimento e inovação nos seguintes campos: química, biotecnologia, ciência material e meio ambiente. Especializa-se nos setores de indústria e serviços mais produtivos do Uruguai. Os institutos trabalham na promoção e desenvolvimento de atividades de P+D através de:

- Transferência tecnológica.
- Design, desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa e inovação, tanto próprios quanto em conjunto com outras empresas.
- Projetos conjuntos com empresas que buscam financiamento.
- Incubação e suporte técnico a empreendedores.
- Cursos, seminários e outras formas de treinamento para empresas.



A incubadora [Khem](#) se concentra no desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Está localizada nas dependências do Polo Tecnológico de Pando, com 350 m² de laboratórios para o trabalho dos empreendimentos em incubação. Conta também com a plataforma KhemBIO, por meio da qual é possível patrocinar empreendimentos biotecnológicos.



O [Centro Biotecnológico de Pesquisa e Inovação \(CBI+I\)](#), em conjunto com a Universidade Tecnológica do Uruguai (UTEC) e o Centro de Inovação e Empreendimentos (CIE) da Universidade ORT do Uruguai, estão a cargo da incubadora CIE BIO, que impulsiona e executa ações de desenvolvimento, fortalecimento e coordenação do ecossistema de base biotecnológica, buscando transformar iniciativas empreendedoras em empreendimentos inovadores que agregam valor à sociedade.



O departamento de neurofarmacologia experimental do [Instituto de Pesquisas Biológicas Clemente Estable](#) foca em conhecer as bases neurobiológicas associadas a patologias neuropsiquiátricas como depressão, esquizofrenia e dependência de substâncias, e no estudo do mecanismo de ação de psicofármacos (antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos). Seu objetivo é conhecer a fisiologia dos sistemas envolvidos nessas patologias e encontrar novos alvos terapêuticos que permitam desenvolver estratégias farmacológicas mais específicas, seletivas e com menos efeitos colaterais. Na busca por estratégias terapêuticas alternativas às existentes, começaram a

desenvolver diferentes linhas de pesquisa, incluindo o uso medicinal de cannabis e canabinoides.



[Institut Pasteur de Montevideo](#). A Fundação sem fins lucrativos foi criada em 2004 pelo Institut Pasteur em Paris e pela Universidade da República. Possui recursos humanos altamente qualificados e equipamentos modernos disponíveis para toda a comunidade científica e empresas de ciências da vida. O instituto trabalha em projetos integrados de biotecnologia relacionados aos setores de saúde humana e animal, entre outros. Nesse contexto, oferece serviços biotecnológicos para empresas estrangeiras e nacionais, incluindo Biopolis (Espanha), Danone (França), Gema Biotech (Argentina), Santa Elena (Uruguai) e Microsules (Uruguai).

Esses institutos, além de contribuir para projetos da indústria, oferecem treinamento específico, bem como equipamentos e infraestrutura especial para completá-los, que de outro modo teriam de ser providos pela empresa, dificultando as operações diárias. A maioria dessas instituições, bem como zonas francas com plataformas específicas, tecnologias e serviços para empresas de ciências da vida (por exemplo, Zonamerica e Parque de las Ciencias), estão concentradas na área metropolitana de Montevideo, criando um hub (centro de atividades) de inovação.

5. CIFRAS DO URUGUAI

CIFRAS DO URUGUAI

Nome oficial	República Oriental do Uruguai
Localização geográfica	América do Sul, limita com Argentina e Brasil
Capital	Montevideo
Superfície	176.215 km ² . 95% do território é solo produtivo apto para a exploração agropecuária
População (2023)	3,44 milhões
PIB per capita (2023)	US\$ 22.421
Moeda	Peso uruguaio (\$)
Taxa de alfabetismo	0,98
Esperança de vida ao nascer	77,9 anos
Forma de governo	República democrática com sistema presidencial
Divisão política	19 departamentos

Zona horária	GMT - 03:00
Idioma oficial	Espanhol
Localização geográfica	América do Sul, limita com Argentina e Brasil

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
PIB (Var. % Anual)	1,74%	0,16%	0,93%	-7,38%	5,56%	4,71%	0,37%	3,35%
PIB (Milhões U\$S)	64.995	65.259	62.166	53.615	60.728	70.236	77.131	79.715
População (Milhões de pessoas)	3,43	3,43	3,44	3,44	3,44	3,44	3,44	3,44
PIB per Capita (U\$S)	18.949	19.010	18.095	15.593	17.648	20.395	22.422	22.267
Taxa de Desemprego - Média Anual (% PEA)	7,9%	8,3%	8,9%	10,4%	9,3%	7,9%	8,3%	8,6%
Taxa de câmbio (Pesos por U\$S, Média Anual)	28,7	30,8	35,3	42,1	43,6	41,1	38,9	40,0
Taxa de câmbio (Variação Média Anual)	-4,8%	7,3%	14,7%	19,2%	3,6%	-5,6%	-5,5%	2,9%
Preços ao Consumidor (Var % acumulada anual)	6,6%	8,0%	8,8%	9,4%	8,0%	8,3%	5,1%	5,2%
Exportações de bens e serviços (Milhões US\$)	16.845	17.283	17.254	13.909	19.639	22.611	25.353	25.886
Importações de bens e serviços (Milhões US\$)	13.367	13.973	13.504	11.431	15.134	18.993	18.865	19.997
Superávit / Déficit comercial (Milhões US\$)	3.478	3.309	3.750	2.477	4.505	3.618	6.488	5.889
Superávit / Déficit comercial (% do PIB)	5,4%	5,1%	6,0%	4,6%	7,4%	5,2%	8,4%	7,4%
Resultado Fiscal Global (% do PIB)	-3,2%	-3,9%	-4,4%	-5,8%	-4,1%	-3,4%	-3,6%	-
Formação bruta de capital (% do PIB)	15,9%	14,9%	14,1%	16,4%	18,3%	18,9%	17,3%	-
Dívida Bruta do Setor Público (% do PIB)	59,8%	58,9%	59,9%	74,5%	69,8%	68,1%	0,69	-
Investimento Estrangeiro Direto (Milhões US\$)***	-590	-11	2.018	756	1.937	3.456	3.429	-
Investimento Estrangeiro Direto (% do PIB)	-0,9%	0,0%	3,2%	1,4%	3,2%	4,9%	4,4%	-

*Dados projetados em vermelho.

Fontes: Banco Central do Uruguai (BCU), Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério da Economia e Finanças (MEF) e dados estimados (*). Os dados do resultado fiscal incluem o efeito da Lei 19.590 (pessoas na faixa dos cinquenta anos). Em 2017, o BCU adotou a metodologia do 6º manual de balança de pagamentos. A metodologia inclui compra e venda de mercadorias e reexportações e estão disponíveis desde o ano de 2012. Os dados são fluxos líquidos, portanto, podem apresentar valores negativos (**).



Uruguay XXI
PROMOCIÓN DE INVERSIONES,
EXPORTACIONES E IMAGEN PAÍS

 www.uruguayxxi.gub.uy

 info@uruguayxxi.gub.uy

  [UruguayXXI](#)